

Pratikraman

A chave mestra que resolve todos os conflitos



Portuguese

Gnani Purush "Dadashri"

Portuguese translation of the English book
"Pratikraman"

Como exposta pelo Gnani Purush "Dadashri"

Pratikraman

**A chave mestra que resolve
todos os conflitos**

Originalmente Compilado em Gujarati por:

Dra. Niruben Amin

Editor: Mr. Ajit C.Patel
Dada Bhagwan Aradhna Trust,
Sociedade Mamatapark 5,
atrás do Colégio Navigujarat
Usmanpura, Ahmedabad-380014
Gujarat, na Índia. Tel : (079) 27540408
E-Mail: info@dadabhagwan.org

©: Todos os direitos reservados- Mr. Deepakbhai Desai
Trimandir, Simandhar City, Ahmedabad-Kalol Highway,
Adalaj, Dist.-Gandhinagar-382421, Gujarat, India
*Neñhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida,
Sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais.*

Primeira Edição: 3000 cópias Agosto 2016

Preço: Humildade Final (leva a unidade Universal) e a
Consciência do "Eu Não Sei Nada"

Impressora: Amba offset
B -99 , Eletrônica G.I.D.C.
K -6 Road, Sector- 25 ,
Gandhinagar - 382.044 , Gujarat, na Índia.
Tel . : +91 79 39830341

Trimantra

**Os Três Mantras (Trimantra) Que Destroem Todos os Obstáculos na Vida
(Recite este Mantra cinco vezes toda manhã e noite)**

Namo Vitaragaya

Eu me curvo Àquele que está totalmente livre de todo apego e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo Àquele que aniquilou os inimigos internos da raiva, orgulho,
engano e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Auto-realizados que dividem o
Conhecimento da libertação com outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão
ajudando outros a alcançá-lo também

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo a todos os Santos de todos os lugares que receberam
o Conhecimento do Ser

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma negativo

Mangalanam cha Savvesim

De tudo o que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

Om Namó Bhagavate Vasudevaya

Eu me curvo a todos que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram
instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(Explicação detalhada encontra-se no livro "Trimantra" de Dadashri)



Livros de Dadabhagwan, do Akram Vignan em inglês

1. Adjust Everywhere (English & Portuguese)
2. The Fault Is Of the Sufferer (English & Portuguese)
3. Anger (English & Portuguese)
4. Who Am I ? (English & Portuguese)
5. The Essence Of All Religion (English & Portuguese)
6. Science of Karma (English & Portuguese)
7. Whatever Happened is Justice (English & Portuguese)
8. Pratikraman (English & Portuguese)
9. Self Realization (English & Portuguese)
10. Ahimsa : Non-Violence
11. Aptavani - 1
12. Aptavani - 2
13. Aptavani - 4
14. Aptavani - 5
15. Aptavani - 6
16. Aptavani - 8
17. Aptavani - 9
18. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel
19. Avoid Clashes
20. Brahmacharya : Celibacy Attained With Understanding
21. Death : Before, During & After...
22. Flawless Vision
23. Generation Gap
24. Harmony In Marriage
25. Life Without Conflict
26. Money
27. Noble Use of Money
28. Pure Love
29. Right Understanding to Help Others
30. Science of Speech
31. Shree Simandhar Swami : The Living God
32. The Guru and The Disciple
33. Tri Mantra : The mantra that removes all worldly obstacles
34. Worries

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Introdução ao 'Gnani Purush (Ser Iluminado)'

Numa noite de junho, em 1958, por volta das 18:00 horas, Ambalal Muljibhai Patel, um homem de família e um empreiteiro de profissão, estava sentado em um banco na plataforma de número três da Estação Ferroviária de Surat. Surat é uma cidade ao sul de Gujarat, um estado no ocidente da Índia. O que aconteceu nos próximos quarenta e oito minutos foi fenomenal. Auto-realização espontânea ocorreu dentro de Ambalal M. Patel. Durante este evento, seu ego foi completamente dissolvido e daquele momento em diante ele tornou-se completamente separado de todos os pensamentos, falas e ações de Ambalal. Ele tornou-se instrumento vivo do Senhor para a salvação da humanidade, através do caminho do Conhecimento. Ele chamou este Senhor de Dada Bhagwan. A todos que encontrava, ele dizia: “Este Senhor, Dada Bhagwan está plenamente manifestado dentro de mim. Ele também reside dentro de todos os seres vivos. A diferença é que em mim, Ele se expressa plenamente e em vocês ele ainda tem que se manifestar”.

Quem somos nós? O que é Deus? Quem comanda este mundo? O que é karma? O que é libertação? etc. Todas as perguntas do mundo espiritual foram respondidas durante esse evento. Assim, a natureza ofereceu uma visão absoluta do mundo por meio de Shree Ambalal Muljibhai Patel.

Ambalal nasceu em Tarasali, um subúrbio da cidade de Baroda, e foi criado em Bhadran, Gujarat. O nome de sua esposa era Hiraba. Embora fosse um empreiteiro de profissão, sua vida em casa e suas interações com todos ao seu redor eram exemplares, mesmo antes de sua Auto-realização. Depois de tornar-se Auto-realizado e atingir o estado de um Gnani, (O Ser Desperto), seu corpo tornou-se um “fundo de caridade pública”.

Ao longo de toda a sua vida, ele viveu pelo princípio de que não deve haver nenhum comércio na religião, mas em todo comércio deve haver religião. Ele também nunca aceitou o dinheiro de alguém para seu próprio uso. Ele usou os lucros do seu negócio para ajudar seus devotos em suas peregrinações a várias partes da Índia.

Suas palavras tornaram-se a base do caminho novo, direto e sem etapas para a Auto-realização e foi chamado de Akram Vignan. Através de sua original e divina experiência científica (o Gnan Vidhi), ele transmitia esse conhecimento aos outros em menos de duas horas. Milhares receberam sua graça através deste processo e milhares continuam a recebê-la até hoje. 'Akram' significa sem etapas, um elevador ou um atalho, enquanto que 'Kram' significa caminho espiritual, tradicional, o passo a passo ordenado. Akram é reconhecido como um atalho direto para a bem-aventurança do Ser.

Quem é Dada Bhagwan?

Quando ele explicava aos outros quem era “Dada Bhagwan”, ele dizia: “O que você vê aqui não é Dada Bhagwan”. O que você vê é A.M. Patel. Eu sou um Gnani Purush e 'Ele', que está manifestado dentro de mim, é 'Dada Bhagwan'. Ele é o Senhor dentro de mim. Ele está dentro de você e de todos os outros seres. Ele ainda não se manifestou dentro de você enquanto que, dentro de mim, ele está totalmente manifestado. Eu mesmo não sou um Bhagwan. Eu também me curvo a Dada Bhagwan dentro de mim.

Atual ligação para obter o conhecimento da Auto-realização (Atma Gnan)

“Eu vou pessoalmente transmitir *siddhis* (poderes espirituais especiais) para algumas pessoas. Depois que eu for embora, não haverá uma necessidade para eles? Pessoas de futuras gerações precisarão deste caminho, não é?”

~**Dadashri**

Param Pujya Dadashri ia de cidade em cidade, de país em país, para dar satsang e transmitir o Conhecimento do Ser, bem como o conhecimento da interação harmoniosa com o mundo terreno, a todos que iam até ele. Durante seus últimos dias, no final 1987, ele abençoou a Dra. Niruben Amin e outorgou a ela seus *siddhis* (poderes especiais) para que ela continuasse seu Trabalho.

Após Param Pujya Dadashri deixar seu corpo mortal em 2 de janeiro de 1988, a Dra. Niruben continuou seu Trabalho, viajando para cidades e vilarejos dentro da Índia e também viagens internacionais, visitando todos os continentes do mundo.

Ela era a representante de Dadashri no Akram Vignan, até 19 de março de 2006, quando ela deixou seu corpo mortal, confiando todos os cuidados do Trabalho a Shri Deepakbhai Desai.

A Dra. Niruben foi fundamental na propagação do Akram Vignan, como o caminho mais simples e direto para a Auto-realização nos tempos modernos. Centenas de milhares de buscadores espirituais aproveitaram esta oportunidade e se consagram na experiência da Alma Pura, enquanto cumprem

seus deveres e obrigações no mundo material. Eles experimentam a liberdade, aqui e agora, enquanto vivem sua vida diária.

O Siddhi (poderes especiais) foi transmitido pelo Gnani Purush Dadashiri ao Shri Deepakbhai Desai para conduzir satsang do Akram Vignan, na presença de Puya Niruben Amin. Entre 1988 e 2006, ele tem oferecido satsangs na Índia e no exterior conforme instruções de Dadashri, sob a orientação da Dra. Niruben Amin. Agora as satsangs e o Gnan Vidhi continuam em pleno vigor transmitidos por meio do Atmagnani Shri Deepakbhai Desai.

Palavras poderosas em escrituras ajudam os buscadores a aumentar seu desejo de libertação e, assim, eles representam o caminho. O Conhecimento do Ser é o objetivo final de todos os buscadores. Sem o Conhecimento do Ser não há libertação da Alma. Esse Conhecimento do Ser (Atma Gnan) não existe em livros. Ele existe no coração de um Gnani. Assim, o conhecimento do Ser só pode ser adquirido ao encontrar-se com um Gnani. Através da abordagem científica do Akram Vignan hoje se pode alcançar Atmagnan, mas isso só pode ocorrer no encontro com um Atmagnani vivo. Apenas uma vela acesa pode acender outra vela!



NOTA SOBRE ESTA TRADUÇÃO

O Gnani Purush Ambalal M. Patel, popularmente conhecido como Dadashri ou Dada ou Dadaji, costumava dizer que não é possível traduzir exatamente a sua satsang sobre a Ciência da Auto-realização e a arte da interação com o mundo para o Inglês. Parte da profundidade e da intenção do significado a ser transmitido ao buscador estaria perdida. Ele ressaltou a importância de aprender o gujarati para entender precisamente todos os seus ensinamentos.

Entretanto, Dadashri concedeu bênçãos à transmissão de suas palavras originais, através de traduções para o inglês e outros idiomas. Era seu desejo mais profundo e fervor que os seres humanos que sofrem no mundo alcancem a liberdade viva da maravilhosa Akram Vignan que se expressava dentro dele.

Ele afirmou ainda que dias viriam em que o mundo ficaria admirado com os poderes fenomenais desta ciência.

Esta é uma humilde tentativa de apresentar ao mundo a essência dos ensinamentos de Dadashri, o Gnani Purush. Foi tomado bastante cuidado para preservar o tom e a mensagem de suas palavras. Esta não é uma tradução literal de suas palavras. Muitas pessoas têm trabalhado diligentemente para isso e permanecemos profundamente gratos a todos eles.

Esta é uma introdução elementar ao novo e vasto tesouro de seus ensinamentos. Por favor, leve em conta que os eventuais erros cometidos na tradução são de inteira responsabilidade dos tradutores, para os quais solicitamos seu perdão.



PREFÁCIO

Não deveria haver algum remédio infalível para aqueles que estão sinceramente tentando avançar no caminho da libertação? Deve haver algum remédio para remover com êxito todas as *kashays* (raiva, orgulho, engano, ganância) que entravam as pessoas a cada momento de suas vidas. Como alguém pode remover o conflito grosseiro e sutil de sua vida? Como podemos impedir sermos feridos ou ferir os outros? Como podemos nos proteger das *kashays* que nos bombardeiam? Como podemos impedi-las de se repetirem?

Muitos de nós já aderimos fielmente a rituais religiosos. Nós nos rendemos à penitência rigorosa, ao jejum, à meditação e outras austeridades, apenas para descobrir que ainda cometemos erros através de nossa mente, nossa fala e nossa conduta. Por que nós não encontramos a paz interior? O que devemos fazer quando nos damos conta de nossas falhas e como podemos nos livrar delas? Deve haver algum método através do qual possamos eliminar as *kashays* de nossas vidas e progredir espiritualmente para a libertação. Certamente deve haver uma maneira de viver feliz com paz e amor. Que conhecimento espiritual os Senhores *Vitarag* (os seres iluminados supremos) têm outorgado ao mundo? O que é verdadeira religião? Existe alguma garantia de que se pode ser absolvido pelos pecados cometidos? E se existe tal método, por que ele não é evidente?

Pode-se alcançar uma abundância de conhecimento nas escrituras, porém por que a pessoa não pode incorporá-lo em sua vida diária? Ascetas e mestres espirituais continuam a pregar, mas onde eles falham na obtenção dos resultados desejados? Praticamente, todas as religiões exigem rituais rigorosos e austeridades, então por que o aspirante não consegue nenhum resultado? Por que suas *kashays* não diminuem ou seus pecados são redimidos? A responsabilidade por tudo isso não recai sobre a religião? Esta afirmação não é feita com qualquer malícia, é feita com compaixão. Deve haver alguma maneira de eliminar nossos problemas. O que os *Gnanis* e os *Tirthankars* disseram

sobre o progresso de alguém do estado de ignorância à obtenção do Conhecimento Absoluto? Como podemos ser libertados da servidão dos nossos *karmas* do passado e do cativo criado pelos nosso apego e aversão?

Já foi dito que o caminho da libertação é para os corajosos e não para os covardes, mas onde esse valor deve ser usado para agilizar a libertação? É possível uma pessoa, com muitos karmas negativos, adquirir karmas positivos?

Como você pode suprimir o fogo do sofrimento que o atormenta a vida toda? Como pode um homem lidar com uma esposa dominadora, crianças difíceis e preocupações financeiras que ofuscam a sua paz, dia e noite?

Como alguém pode se recuperar de *kashays* incessantes que existem entre um Guru e um discípulo? Quando uma pessoa usa sua mente, fala e corpo para cometer adultério ou trapacear com a fortuna dos outros, onde mais ela pode esperar nascer em sua próxima vida, a não ser no inferno ou em formas de vida mais baixas? E se alguém fez isso, como ele pode se tornar livre? Como manter a cautela para não ser vítima de tais atos? Quais são as respostas a essas perguntas que têm agoniado as pessoas desde tempos imemoriais?

Todo ser humano comete erros contra a sua vontade. As pessoas são aprisionadas por seus próprios erros e sofrem incessantemente devido ao seu sincero desejo de se tornar livres de tais erros, encontrar a felicidade interior e progredir em direção à libertação.

Os *Tirthankars* e os *Gnanis* deram a este mundo a única arma para combater tal sofrimento e essa arma é a ciência espiritual da *alochana* (confissão dos próprios erros), *pratikraman* (pedido de perdão) e *pratyakhyan* (firme resolução e determinação de nunca mais repetir o erro). Infinitos seres têm alcançado a riqueza da libertação com esta arma, destruindo a própria raiz da qual a grande árvore, de ódio e aversão, cresce. O *Gnani Purush*, Dada Bhagwan, através de seu *Keval Gnan*

expôs em suas palavras, a ciência do *pratikraman*, precisamente como ela é. Suas palavras podem ser encontradas neste livro e em muitos outros livros; palavras de valor incalculável para o aspirante à verdade e libertação.

A fala do *Gnani* depende do indivíduo que ele está abordando. As respostas que o *Gnani* dá se destinam a trazer uma solução para um problema específico para o indivíduo na sua frente. Por isso, às vezes, essas palavras quando compiladas na forma de livro podem parecer contraditórias. Por exemplo, para a satisfação interior de uma pessoa, o *Gnani* pode dizer: “*Pratikraman* é consciência e *atikraman* é descarga.” Mas, para o indivíduo com consciência interna elevada, o *Gnani* pode dizer: “*Atikraman* é descarga e *pratikraman* também o é. A descarga tem que ser destruída por descarga.” Ambas as respostas estão corretas, como solução para o indivíduo em particular, mas elas são relativamente contraditórias por causa da diferença de nível de cada indivíduo em questão. Em suma, os leitores são convidados a compreender as sutilezas do *Gnani*.

Com isto em mente, nós rogamos o perdão do leitor para todas as falhas aparentes nesta compilação. É nossa sincera esperança que o leitor atinja a essência interior das palavras do *Gnani*.

- Dra. NirubenAmin

<u>Conteúdo</u>	Página
1. A Verdadeira Natureza do Pratikraman	1
2. Todas as Religiões Mencionam o <i>Pratikraman</i>	6
3. Estes não são os Pratikramans do Senhor Mahavir	11
4. A Consciência Desperta do <i>Gnani Purush</i>	16
5. O Caminho do <i>Akram Vignan</i>	21
6. Os Espinhos Passam, mas o Botão Permanece	25
7. Assim Os Negócios Correm Limpos	35
8. Libertação da Servidão Humana	37
9. Pratikramans em Diferentes Situações	40
10. Quando Surgem Conflitos	43
11. Purusharth Contra as Próprias Qualidades Negativa	47
12. Destruição de Vícios com o <i>Gnan</i>	49
13. Libertação de <i>Artadhyana e Raudradhyana</i>	52
14. Libertação da Servidão dos Inimigos Internos	56
15. No Caminho da Não Violência (<i>Ahimsa</i>)	59
16. Vingança é Inaceitável	63
17. Remoção da Causa Raiz das Opiniões	65
18. Aquele que Vence os Impulsos Sexuais é O Rei dos Reis	67
19. Vício de Mentira Compulsiva	70
20. Consciência Desperta ao Falar...	71
21. As Falhas da Prakruti Cessarão dessa Forma...	77
22. Solução para Arquivos Fixos	82
23. Quando a Mente Fica Fora de Controle...	86
24. O Gnan Resgata Aqueles Se Afogando No Oceano Da Vida	89
25. Compreendendo Os Prinípios Por Trás Do <i>Pratikraman</i>	104



Pratikraman

A Chave Mestra Que Resolve Todos Os Conflitos

1. A Verdadeira Natureza do Pratikraman

Interlocutor: Qual é a coisa mais importante que um ser humano deve fazer nesta vida?

Dadashri: Falar e agir exatamente de acordo com os pensamentos em sua mente. Se você profere palavras agradáveis, mas abriga pensamentos negativos em sua mente, então você deve fazer *pratikraman* (pedir perdão). Você deve fazer *pratikraman* com Dada Bhagwan como sua testemunha. Este corpo que você vê na sua frente não é Dada Bhagwan. Este corpo é chamado: 'A.M. Patel de Bhadaran (cidade em Gujarat, Índia)'. Dada Bhagwan é o onisciente, o Senhor do universo, manifestado dentro desse corpo. *Pratikraman* deve ser feito em seu nome, como se segue:

“Querido Dada Bhagwan, esta mente tem tido pensamentos negativos, para os quais peço o seu perdão. Por favor, me perdoe!” Eu também faço *pratikraman* recordando seu nome.

Praticar boas ações é *dharma* e praticar más ações é *adharma*. *Atma dharma* (religião do Eu verdadeiro) é ir além de ambos. Se você fizer *karmas* positivos, você vai ganhar méritos (*punya*) em sua conta kármica, cujos benefícios você experienciará na próxima vida. Para seus *karmas negativos* (*paap*) você vai incorrer em débito, que você vai ter que sofrer

na próxima vida. Uma pessoa pode alcançar o Eu verdadeiro quando cancelou todos os débitos e os créditos de sua conta kármica.

Interlocutor: Na vida, o karma é inevitável. O que se deve fazer quando se incorre em um karma negativo, quer consciente ou inconscientemente?

Dadashri: Se isso acontecer, existe um remédio para isso. Uma vez que uma má ação é cometida, o arrependimento deve vir imediatamente. Você deve arrepender-se de todo o coração e com sinceridade. Mesmo depois do arrependimento você pode repetir o erro, não há necessidade de se preocupar: basta se arrepender novamente. Você não está consciente da ciência por trás de tudo isso, de modo que você pode sentir que, apesar de seu arrependimento, as ações negativas não param. Por que elas não param, é também uma ciência em si. Você deve simplesmente continuar se arrependendo. Se você se arrepender de seus erros de todo o coração, todo seu karma negativo será limpo. Se você ferir alguém, então absolutamente você deve se arrepender.

Interlocutor: Quando realizamos nossas atividades diárias normais do corpo, nós temos que nos arrepender por isso?

Dadashri: Sim, é claro! Até você se tornar Auto-realizado, se você não se arrepende, você vai continuar a vincular mais *karmas*. Os nós kármicos vão se soltar através do arrependimento, com o intuito de anular ações erradas. Se não, o resultado dos pecados que você vincula será tão horrendo que você pode até mesmo perder seu direito de nascimento humano em sua próxima vida. No entanto, se você conseguir alcançar a vida humana de novo, ela vai estar cheia de sofrimento e miséria. Você será privado de comida e respeito e você vai sofrer insultos constantes. É por isso que o arrependimento junto com outros rituais tornam-

senecessários. Isso é chamado de “devoção indireta” (não direcionada para o verdadeiro Eu). Até você alcançar a Auto-realização, tais atos são necessários.

Agora, quem deve ser uma testemunha de seu arrependimento? Ele deve ser feito na presença do Deus em que você crê, seja ele o Senhor Krishna, Dada Bhagwan ou qualquer outro Deus. Há uma cura para tudo neste mundo. Primeiro a cura nasce e então o problema ou aflição surge.

Como o mundo surgiu? É devido a *atikraman* (agressão em pensamentos, palavras e atos). *Kraman* (atos neutros, atos que não têm quaisquer implicações boas ou más) por si só não causa nenhum problema. Por exemplo, se nós danificamos a propriedade de alguém e o compensamos pelos danos, isso não é considerado *atikraman* e, portanto, o *pratikraman* não é necessário. Mas culpar alguém pelos danos à sua propriedade é *atikraman*. *Atikraman* está sempre acontecendo, então você tem que fazer *pratikraman*. Qualquer atividade que ocorre como uma atividade normal é simplesmente *kraman* e não há nenhum problema com isso.

Interlocutor: Como podemos saber se fizemos *atikraman*?

Dadashri: Você saberá e a outra pessoa também. Você vai perceber a partir da expressão em seu rosto e você vai sentir isso também. Irá afetar a ambos. É por isso que *pratikraman* deve ser feito.

Raiva, orgulho, engano e ganância são todos considerados *atikraman*, por isso, se você fizer *pratikraman*, eles vão diminuir. Se você fizer *pratikraman*, imediatamente após *atikraman*, sua raiva, orgulho, engano e ganância desaparecerão. A vida terrena é criada por *atikraman* e destruída por *pratikraman*.

Interlocutor: Então, o que é *pratikraman*?

Dadashri: Se uma pessoa o insulta, você deve entender quem é o verdadeiro culpado por trás do insulto. É aquele que insulta ou é aquele que se sente insultado? Isto deve ser determinado em primeiro lugar. É preciso compreender que a pessoa que insulta você não tem culpa, nem mesmo no mais leve grau. Ela é meramente um *nimit* (instrumento) e é por causa de seu próprio karma, que está se manifestando, que ambos foram reunidos. É sua própria culpa e você deve fazer *pratikraman* se guarda quaisquer sentimentos negativos em relação a ela. Você não tem que fazer *pratikraman* se não tem maus sentimentos em relação a ela, ou se você tem um senso de obrigação para com ela, por ser um instrumento na descarga de seu karma.

Quando uma pessoa é desagradável ou abusiva em relação a você, deve olhar para o incidente como sendo sua própria conta e enxergá-la como “instrumento”. Mesmo um batedor de carteiras poderia ser um instrumento para resolver sua conta kármica. Todos os litígios surgem porque as pessoas culpam o instrumento. *Atikraman* é andar no caminho errado e *pratikraman* é refazer seus passos.

Onde existe discórdia não há *pratikraman* e onde existe *pratikraman* não existe discórdia.

Você não tem o direito de punir fisicamente o seu filho; você só tem o direito de explicar as coisas para ele. Se você espanca seu filho e não consegue fazer *pratikraman*, você vai vincular *karma* negativo. Aqui é necessário *pratikraman*.

É *atikraman* até mesmo dizer: “Eu sou Chandubhai.” Mas por uma questão de interações terrenas e sociais está tudo bem. Se você não faz mal a ninguém isto não é chamado *atikraman*. Se durante o curso do seu dia você fere alguém, seria *atikraman* pelo qual você deve fazer *pratikraman*.

Esta é a ciência do *Vitarag Atikraman* que leva você a

um nascimento em formas de vida inferiores, ou seja, no reino animal ou mesmo no inferno, enquanto *pratikraman* o transporta para uma forma de vida mais elevada. Apenas *pratikraman* irá ajudá-lo até você alcançar a libertação final. Quem não precisa fazer *pratikraman*? Aquele que não fez *atikraman*.

Interlocutor: Quando vejo injustiça na vida diária, isso me perturba. Então o que devo fazer se isso afeta a maneira como eu interajo com os outros? Como devo me arrepender se há alguma injustiça da minha parte?

Dadashri: Você deve fazer *alochana* (confissão), *pratikraman* (arrependimento) e *pratyakhyan* (a resolução de nunca repetir o erro). Isto deve ser feito na presença do Deus no qual você acredita. Em que Deus você acredita?

Interlocutor: No Senhor Shiva.

Dadashri: Então o Senhor Shiva deve ser sua testemunha quando você se arrepender. Sua *alochana* deve ser que, depois de ter reconhecido sua culpa, você não deseja repeti-la. Você deve se arrepender repetidamente. Se você errar, você deve se arrepender. Ao fazê-lo, suas ações erradas irão diminuir. Você pode cometer injustiça embora não queira. Isso pode ser atribuído às falhas da *prakruti* (natureza inata) e a falha em sua *prakruti* decorre de sua vida anterior, não desta vida. Hoje você quer melhorar, mas por causa das suas causas anteriores, estas falhas continuam a ocorrer e elas não vão parar de assediá-lo. Por isso, você deve continuamente fazer *alochana*, *pratikraman* e *pratyakhyan*.

Interlocutor: Qual é a solução quando se tem que tolerar e suportar um monte de coisas?

Dadashri: Você deve tolerar sem reclamar. Tolerar com equanimidade, sem praguejar mentalmente contra a outra pessoa. Na verdade, você deve considerar essa pessoa prestativa com você por libertá-lo dos laços de seu

karma anterior e deve lhe agradecer. Você deve sentir uma obrigação para com ela. Ninguém sofre sem uma razão. Seu sofrimento é o resultado de seus próprios *karmas* passados.

Interlocutor: O *pratikraman* só deve ser feito por ver defeitos nos outros?

Dadashri: Não só por isso, mas também por falar mentiras, insultar ou ferir alguém. O *Pratikraman* deve ser feito se qualquer violência através de pensamentos, palavras ou ações for cometida contra qualquer ser vivo. O *Pratikraman* também deve ser feito pela violação de qualquer um dos cinco *mahavrats* (os cinco votos supremos de: *ahimsa* — não violência; *satya* — verdade, *achoriya* — não roubar; *aparigraha* — não cobiçar e *bhramcharya* — celibato).

2. Todas as Religiões Mencionam o *Pratikraman*

Deus disse que *alochana*, *pratikraman* e *pratyakhyan* são a essência da religião relativa. Estes têm que ser feitos instantaneamente; você não deve manter nada pendente. Se você ferir alguém, mantenha uma nota mental disso e então, faça *alochana*, *pratikraman* e *pratyakhyan*.

Nesse momento, o *pratikraman* “no mesmo instante” só é possível quando se é Auto-realizado e, portanto, capaz de ver suas próprias faltas. No entanto, se uma pessoa que não tenha atingido o Eu verdadeiro for aplicar o princípio da *alochana*, *pratikraman* e *pratyakhyan* em sua vida diária, ainda seria benéfico para ela, mesmo que não entenda isso. A Auto-realização eventualmente virá a ela.

A pessoa está destinada a alcançar a Auto-realização se sua *alochana*, seu *pratikraman* e seu *pratyakhyan* são feitos com sinceridade.

Interlocutor: *Pratikraman* seria se arrepender *Pratyakhyan* é decidir nunca repetir o erro?

Dadashri: Sim. O arrependimento sincero é chamado *pratikraman*. Uma vez que o *pratikraman* é feito, o *atikraman* não ocorrerá novamente. Fazer o voto: “Eu nunca vou fazer isso de novo. Prometer não repetir o erro novamente” é chamado *pratyakhyan*. Quando você faz *pratyakhyan* desta forma, em sua mente, uma camada de *karma* será lançada fora. Agora, se o mesmo *atikraman* ocorrer novamente é por causa de outra camada de *karma*, portanto você não deve entrar em pânico, basta continuar com o seu *pratikraman*.

Interlocutor: O que é *alochana*?

Dadashri: *Alochana* é confessar seu delito, como ele é e exatamente do jeito que aconteceu, a seu guru ou a um *Gnani*.

A quantidade de *pratikraman* que a pessoa precisa fazer depende da quantidade de *atikraman* que ela comete. *Atikraman* inclui atos que não são aceitáveis pela sociedade, ações que são condenadas e ações que infligem dor aos outros. Se alguma coisa dessas se aplica, *pratikraman* é necessário.

Você tem que entender quem vincula os *karmas*. Qual o seu nome?

Interlocutor: Meu nome é Chandulal.

Dadashri: Então aquele que diz: “Eu sou Chandulal” é a entidade que vincula *karma*. *Karmas* são vinculados, mesmo durante o sono, ao longo da noite. Qual é a razão por trás disso? É por causa do equívoco sobre sua verdadeira identidade (você é realmente puro Eu verdadeiro, mas você diz que é Chandulal), que *karmas* estão sendo carregados. Na realidade, você não é Chandulal e ainda assim você afirma que é. “Eu sou Chandulal” é uma acusação falsa e com esta crença você está continuamente vinculando *karmas*. Sua convicção de “Eu sou Chandulal” vem de uma série de outras crenças errôneas, tais como: “Eu sou seu marido; seu tio; o pai dela; seu chefe,

etc. ” Mesmo durante o sono você vincula *karma*, o que não pode ser evitado. Mas se você purificar seu ego de sua convicção de “Eu sou Chandulal”, você não vai vincular tantos *karmas*.

Mesmo depois que o ego se torna mais puro, você ainda terá que realizar alguns rituais. Se sua enteada quebra algo caro e você gritar com ela, você vai ter que fazer *pratikraman* por ferir seus sentimentos. A mágoa que você causa é *atikraman* e se você fizer *pratikraman* imediatamente, o *karma* será apagado ou se tornará mais leve. Sempre que você faz *atikraman*, você deve apagá-lo com *pratikraman*. Deve ser na hora, um *pratikraman* instantâneo, e não o tipo que é feito apenas uma vez por ano. Só então, ele vai aliviar este fardo do sofrimento.

Se você se comporta de acordo com as maneiras prescritas pelo *Vitarag*, seu sofrimento cessará.

Interlocutor: Como se faz *pratikraman*?

Dadashri: Se você tiver alcançado a Auto-realização, você vai se tornar consciente do verdadeiro Eu dentro da outra pessoa. É precisamente o verdadeiro Eu dentro dessa pessoa que você deve abordar. Caso contrário, você pode direcionar seu *pratikraman* para Deus, dizendo: “Ó Senhor! Arrependo-me pelo meu erro. Peço o seu perdão e faço a resolução de nunca repeti-lo.” Isso é tudo.

Interlocutor: As más ações serão limpas?

Dadashri: Sim, sim, claro que serão! Após o *pratikraman*, a culpa não permanecerá. Mesmo um *karma* maciço perecerá como se fosse uma corda queimada com suas cinzas intactas, que se desfazem e se dispersam ao menor toque.

Interlocutor: E como é que a pessoa deve se arrepender? Deve ser feito externamente de modo que seja

visível para os outros ou deve ser feito internamente, em sua mente?

Dadashri: Em sua mente! Você deve se lembrar de Dadaji, pedir desculpas por seu erro e fazer uma resolução de nunca mais fazer isso de novo. Ao fazê-lo, a dor será apagada e o erro destruído. Se você não fizer isso, seus erros se acumulam.

Akram Vignan é o único dos caminhos que permite que você veja suas próprias falhas e as elimine assim que aparecem, destruindo-as completamente.

Interlocutor: De um lado você comete a agressão e do outro você se arrepende. É uma coisa sem fim.

Dadashri: Não é assim. Se uma pessoa comete uma má ação e se arrepende, ela nunca pode fingir arrependimento. Quando ela se arrepende, o arrependimento é sincero e com isso uma camada de *karma* é removida. A cebola ainda parece inteira embora uma camada tenha desaparecido. Outra camada será removida da próxima vez. O arrependimento nunca é desperdício.

Interlocutor: Não devemos pedir perdão com um coração sincero?

Dadashri: Uma pessoa que pede desculpas o faz com seu coração. Basta até mesmo pedir desculpas sem sinceridade, desde que o pedido de desculpas seja feito.

Interlocutor: Então, vai se tornar só um hábito.

Dadashri: Mesmo que isso se torne um hábito, tudo bem, desde que um pedido de desculpas seja feito. Basta perceber que, se você não se arrepender, você vai ter que pagar por isso.

Se alguém é um alcoólatra e pede perdão, eu lhe digo para continuar a pedir perdão e fazer uma resolução firme de

que ele quer deixar seu mau hábito, mesmo que ele continue a beber. Um dia, ele estará livre de seu vício. Eu lhe dou esta garantia absoluta através de minha Ciência. Esta Ciência está destinada a crescer e proliferar, produzindo resultados imediatos.

“Este é o caixa eletrônico (cash bank) de Solução Divina”. O único “caixa eletrônico”. Tal banco não tinha aparecido no último milhão de anos. Ele oferece libertação dentro de apenas duas horas. Estou pronto para conceder-lhe tudo o que você me pedir.

Anatureza perdoa um homem, que depois de roubar, se arrepende. Se ele se arrepender, até mesmo Deus não considera como um pecado. Por outro lado, as pessoas irão puni-lo e ele terá que sofrer as consequências nesta vida. Se a pessoa se arrepende de coração, suas falhas acabam por desaparecer, mas as pessoas falam superficialmente. Embora você possa cometer um erro terrível, se você sinceramente se arrepende, isso não vai acontecer novamente. Se isso ocorrer novamente, não importa desde que você continue a se arrepender.

Interlocutor: Qual é a diferença entre *pratikraman* e *praschyatap*?

Dadashri: *Praschyatap* é arrependimento, é geral e por uma série de faltas e não específico para nenhuma falta particular. Os cristãos fazem uma confissão geral de suas faltas, todos os domingos. O *Pratikraman*, por outro lado, é específico para uma falta. A pessoa que comete o *atikraman* faz *pratikraman*. *Pratikraman* é feito instantaneamente, no momento que *atikraman* ocorre. O *pratikraman* imediato deve ser feito para que culpa seja apagada.

Alochana, *pratikraman* e *pratyakhyan*, combinados, são a essência dos ensinamentos do Senhor Mahavir. E neste caminho do *Akram Vignan*, o *Gnani Purush* é a essência de todo o ensinamento. Você deve simplesmente entender que as

Agnas do Gnani (cinco instruções cardeais após o *Gnan*) são sua religião e penitência. Mas, que infelicidade! Desde tempos imemoriais, as pessoas têm a tendência de interferir e não seguir as instruções.

3. Estes não são os *Pratikramans* do Senhor Mahavir

Interlocutor: Por vidas infinitas, as pessoas têm feito *pratikraman*, mas não atingiram a libertação.

Dadashri: Isso é porque o seu *pratikraman* não foi real. A libertação só é possível quando *pratikramans* e *pratyakhyans* verdadeiros são feitos. O *pratikraman* deve ser *pratikraman* imediato. Se eu proferir uma palavra que lhe cause até mesmo a mais leve mágoa, devo fazer *pratikraman* instantaneamente, sem hesitar nem por um segundo. Você não pode se dar ao luxo de deixar as coisas assentarem e estagnarem. 'Pratikraman' significa se arrepender, arrependimento. Do que uma pessoa tem que se arrepender?

Interlocutor: Nós não somos realmente capazes de nos arrepender. Nós apenas continuamos fazendo todos esses rituais.

Dadashri: *Pratikraman* é refazer os próprios passos. Arrepender-se da raiva e dos pecados que você cometeu é *pratikraman*.

O que é *pratikraman*? Você só pode chamá-lo *pratikraman* quando suas faltas diminuem. Como é que pode ser chamado *pratikraman* se suas faltas aumentam? Deus disse para fazer *pratikraman* em uma linguagem que possa ser compreendida. Faça *pratikraman* no seu próprio idioma; caso contrário você não vai colher todos os benefícios do mesmo. Os rituais de *pratikraman* estão sendo feitos na língua *Magdhi* (antiga). Agora, que bem faz às pessoas que não entendem nem mesmo o *Gujarati* e estão fazendo *pratikraman* em *Magdhi*?

Mesmo os *sadhus* e *acharyas* não o entendem por si próprios, o que explica porque suas próprias falhas não diminuem. Tal é o estado das coisas de hoje.

O Senhor (Mahavir) instruiu que apenas o Mantra *Navkar* seja falado na língua *Magdhi* e que também, com a completa compreensão. Somente valeu a pena manter o Mantra *Navkar* na língua *Magdhi* porque são as palavras do Senhor. Você deve primeiro entender o verdadeiro significado do *pratikraman* e perceber que você o está fazendo, mas para quem? É tanto por Chandulal insultar você quanto por você insultar alguém.

Pratikraman significa destruir os inimigos internos da raiva, orgulho, engano e ganância .

Hoje em dia, as pessoas só realizam seus rituais de *pratikraman* uma vez por ano. Elas vestem roupas novas e se reúnem para esse dia. Que tipo de *pratikraman* você chama isso? Isso é algum tipo de uma cerimônia de casamento? *Pratikraman* significa estar arrependido. Qual é a relevância de se usar roupas da moda? É alguém que vai se casar? Não é só isso, mas elas fazem '*rayshi*' (*pratikraman* do início da manhã) e '*devshi*' (*pratikraman* à noite). Como é possível recordar cada falta cometida durante todo o dia, quando não conseguem lembrar o que comeram no café da manhã?

Qual é a religião do *Vitarag*? Nela, quinhentos ou mais *pratikramans* acontecem todos os dias. A religião Jaina pode ser encontrada em todos os lugares, mas não a religião do *Vitarag*. Como se pode fazer *pratikraman* apenas uma vez por ano e chamar-se um jainista? No entanto, é melhor fazê-lo até mesmo uma vez por ano do que não fazê-lo de jeito nenhum.

Embora faça esta declaração, eu já fiz *pratikraman* antes de falar dessa maneira. Você, contudo, não deve falar de maneira tão dura. Embora eu esteja dizendo essas coisas duras e apontando erros, eu falo por compaixão e vejo todos como

impecáveis. Alguém tem que iluminar este mundo. As pessoas precisam entender a realidade como ela é.

O conhecimento do eu verdadeiro é o caminho da libertação. *Pratikramans* após a Auto-realização colocam você no caminho da libertação. Após a Auto-realização, todas as outras formas de busca espiritual vão se tornar benéficas para a sua libertação.

Interlocutor: *Pratikramans* podem se tornar a causa da *Atma Gnan* (Auto-realização)?

Dadashri: Não. É porque a pessoa faz *pratikraman* para os erros do passado, mas ao mesmo tempo, novos *atikramans* estão ocorrendo devido à sua ignorância sobre o verdadeiro Eu. Esta ignorância e ilusão são implacáveis, nunca param. Esta ilusão de aceitar o que aparece na visão terrena como real é a causa do novo karma. A pessoa está perpetuamente criando novos karmas enquanto destrói os antigos através do *pratikraman*. O *Karma antigo* é um efeito e a pessoa está fazendo *pratikramans* para os efeitos. Quando as pessoas fazem *pratikraman*, elas vinculam *punya* (karma positivo).

Na vida terrena, as pessoas, geralmente, fazem *pratikraman* e se tiverem a consciência, elas fazem *pratikramans* de manhã e no fim do dia. Ao fazer isso, elas vão diminuir muitas faltas, mas enquanto elas permanecem ignorantes sobre seu verdadeiro Eu, não irão alcançar a libertação, e suas faltas continuarão a ocorrer. As falhas de alguém que faz *pratikraman* serão apagadas.

Mas hoje, deixando o *pratikraman* de lado, as pessoas não conseguem sequer fazer *pratikraman* no final do dia, uma vez por semana ou até mesmo uma vez por mês. Ele é feito uma vez por ano e, mesmo assim, sem qualquer entendimento. Apenas fazem dele um desfile de moda. Ninguém realmente faz o real *pratikraman* e, portanto, suas falhas continuam a

aumentar. Só se pode chamá-lo *pratikraman* se seus defeitos diminuem.

Se alguma vez esta senhora (pessoa Auto-realizada sentada ao lado de Dada) sentada aqui tiver um pensamento negativo, ela não permitiria que você notasse. Enquanto consegue sorrir, ela está fazendo *pratikraman*. Ela faz mais de quinhentos *pratikramans* a cada dia. Um único pensamento negativo é *atikraman*. As pessoas não estão cientes de quanto *atikraman* elas fazem durante o dia todo.

Interlocutor: Isso é tudo *bhaav-pratikraman* (intenção e sentimentos). Não se pode fazer *kriya-pratikraman* (*pratikraman* através da ação) certo?

Dadashri: Não, não há nenhum *pratikraman* através da ação. *Pratikraman* é um processo interno. Não há *pratikraman* orientado para a ação.

Interlocutor: Você pode explicar o que é *dravya* (efeito)-*pratikraman* e o que é *bhaav* (causa) *pratikraman*?

Dadashri: Suas intenções internas devem ser: “Isso não deveria ser assim”. Isso seria chamado de “*bhaav-pratikraman*”. No *dravya-pratikraman*, você realmente tem de pronunciar cada palavra escrita. Torna-se um ritual. É um efeito.

Da forma como os *pratikramans* são feitos hoje, todos estariam na cadeia se o Senhor estivesse presente aqui. *Pratikraman* é pedir perdão por todas e cada falta e limpar a falta profundamente, removendo até mesmo a menor mancha, de modo que tudo fique tão limpo quanto antes. Hoje, tudo que se vê são roupas manchadas.

As pessoas não têm feito *pratikraman* nem mesmo por uma única falta e por isso, agora, há inúmeros depósitos de faltas.

Como é que é possível que esta jovem senhora aqui (senhora que é Auto-realizada), possua tais pensamentos altamente nobres e ilustres? É porque ela faz inúmeros *pratikramans* diariamente, enquanto outros não fazem um único sequer.

Há sempre um véu de ignorância em qualquer ato de “autoria”. As faltas da pessoa ficam escondidas quando o véu aparece. A culpa só é visível quando o véu da ignorância de autoria é destruído. Apenas um *Gnani Purush* pode limpar essa sensação de autoria, você não pode fazê-lo sozinho. O *Gnani Purush* vai fraturar e eliminar todo o senso de autoria.

Interlocutor: Como se pode fazer *pratikraman* verdadeiro? Quando o *pratikraman* é considerado puro?

Dadashri: O *pratikraman* verdadeiro começa depois da Auto-realização. Uma vez que você chega à visão iluminada e substitui sua ilusão pela visão correta, aí então você vai ser capaz de fazer *pratikraman* real. Até lá, a pessoa ainda pode diminuir suas faltas com o *pratikraman*. Se a pessoa não alcançar essa visão iluminada, mas ainda faz *pratikraman* depois de ter feito alguma coisa errada, ela vincula menos *karma*. Você entende isso? O *karma* é reduzido com *pratikraman*.

Por que tentamos rapidamente remover o café derramado da nossa roupa?

Interlocutor: Para remover a mancha.

Dadashri: Da mesma forma, você deve limpar as manchas internas. Se essas pessoas aqui limpam imediatamente suas manchas internas (reações decorrentes da raiva, orgulho, engano e ganância), então tudo continua impecável e meticuloso. Quando é feito apenas uma vez por ano, você é capaz de limpar todas as suas roupas?

Meu *pratikraman* é o *pratikraman* “imediato”. O que você considera *pratikraman* não é absolutamente *pratikraman*,

porque as manchas não são removidas, enquanto o meu é impecável. *Pratikraman* é quando todas as manchas (*atikraman*) são removidas e as roupas estão impecáveis.

As roupas devem ser lavadas todos os dias. A roupa de cada indivíduo precisa ser lavada. O que os jainistas fazem? Eles acumulam o equivalente a um ano de roupa suja e, então, tentam lavar tudo de uma só vez. O Senhor certamente não o permite. Cada roupa precisa ser lavada separadamente com muito cuidado. Quando você conseguir lavar pelo menos quinhentas por dia, você estará fazendo progresso.

Entretanto, muitas de suas faltas, que você é capaz de ver, irão diminuir. Esta senhora aqui é capaz de ver quinhentas de suas faltas em um dia, então o que impede que outras pessoas vejam suas próprias? Algo ainda está faltando. Certamente, não é porque se tornaram completamente sem faltas que não podem ver os seus defeitos.

O Senhor enfatizou a necessidade de fazer *pratikraman* diariamente, mas as pessoas o fazem apenas uma vez por ano durante o *Paryushan* (evento religioso Jaina de oito dias). O Senhor disse que o verdadeiro comerciante é aquele que mantém uma conta em seu livro de registro o dia inteiro, registrando sua contabilidade à noite. Se ele fosse registrar tudo apenas uma vez por ano, como ele conseguiria se lembrar de todas as suas contas e manter seus livros em dia? O Senhor sublinhou a importância de manter um diário de bordo para o dia inteiro, como um verdadeiro comerciante o faria. Se uma entrada é feita incorretamente, ou seja, se ocorre uma má ação, ela deve ser apagada através do *pratikraman*.

4. A Consciência Desperta do *Gnani Purush*

Todos neste mundo são impecáveis. Mas veja, no entanto, como sai minha fala algumas vezes. Quando eu vejo a todos como impecáveis, eu não vejo ninguém como tendo culpa alguma,

assim como eu posso falar dessa maneira? É necessário que eu fale desta maneira? Eu não deveria falar assim de ninguém e é por isso que eu faço *pratikraman* imediatamente depois de dizer isso. Isso é porque eu fico aquém por quatro graus (360° é a Iluminação Absoluta; Dadashri está em 356° graus) e portanto eu devo fazer *pratikraman*.

Embora eu deliberadamente use palavras duras, de acordo com a natureza, isto é um erro e, portanto, eu faço aquele que cometeu *atikraman* (A.M.Patel), fazer *pratikraman*. Cada erro tem seu *pratikraman*. Minha intenção, porém, é não ferir ninguém.

Eu não posso dizer que não é assim, quando é, e vice-versa. É por isso que algumas pessoas sentem-se magoadas com o que eu digo. Se eu disser que algo existe quando isso não acontece, você será enganado, se eu lhe disser como é, as pessoas questionam o que eu disse. Por tudo isso, eu tenho que fazer *pratikraman*, porque em nenhuma circunstância ninguém deve ser ferido. Se alguém acreditava que havia um fantasma na figueira, e se eu lhe dissesse que tal coisa não existia, eu posso ferir seus sentimentos por discordar dele. Então eu tenho que fazer *pratikraman*. Eu sempre tenho que fazer.

Interlocutor: Se alguém interpreta mal alguma coisa, o que devemos fazer?

Dadashri: Todas estas chamadas verdades com as quais você se depara são verdades relativas; elas são falsas. Elas podem estar certas de acordo com a maneira do mundo, mas do ponto de vista real, elas estão todas erradas. *Pratikraman* deve ser feito para cada ponto de vista. Você deve até mesmo fazer *Pratikraman* por dizer: “Eu sou um mestre espiritual”, porque esta é uma crença errada. Na realidade você é Eu verdadeiro puro. Todas as outras crenças são crenças errôneas. Você entende isso?

Interlocutor: Sim, de fato, eu entendo.

Dadashri: Tudo é falso. Como as pessoas não compreendem, elas proclamam que estão dizendo a verdade. Se fosse realmente a verdade, não ofenderia ninguém.

No instante em que profiro uma palavra, eu estou simultaneamente fazendo *pratikraman* com fervor.

Interlocutor: Mas quando você diz a verdade sobre algo, então por que é necessário fazer *pratikraman*?

Dadashri: Não, eu ainda tenho que fazer *pratikraman*. Por que eu vi a falta de alguém? Por que eu vi a falta dele embora ele seja impecável? Por que eu o critico, apesar disso? Qualquer verdade que fere os outros não é considerada verdade e não deve ser pronunciada. Se pronunciada, essa verdade se torna uma falta. Ela representa uma violência.

O caminho para a libertação é através de *alochana*, *pratikraman* e *pratyakhyan*. O que nossos *mahatmas* (pessoas que são Auto-realizadas) fazem? Eles fazem *alochana*, *pratikraman* e *pratyakhyan* durante o dia todo. Se você for pedir a eles para fazer rituais e praticar austeridades como o jejum e a penitência, eles vão lhe dizer que eles não têm necessidade de tais austeridades, porque eles não têm preocupações e estão contentes. Eles permanecem constantemente em paz consigo mesmos e livres de todos os problemas e ansiedades, inabaláveis pelo mundo externo. Então, por que eles queriam complicar suas vidas através da introdução do caos na forma de jejum etc.? As pessoas, que estão confundidas, fazem todas essas penitências complicadas e outros rituais. As pessoas que fazem rituais gostam de fazê-los e precisam fazê-los. É por isso que eu digo que penitência é para aqueles que sentem prazer com isso. Aqueles que têm paixão pela vida terrena devem fazer penitência.

Interlocutor: As pessoas acreditam que, ao fazer penitência, os karmas estão sendo dissipados.

Dadashri: Isso nunca vai acontecer. Qual penitência provoca uma descarga de karmas? Não é a penitência que é visível a olho nu e escutada pelos ouvidos. Isso tudo é penitência externa. Apenas penitência interna pode levar a uma descarga de karmas. Esse é o tipo de penitência que estes mahatmas “fazem”. Qualquer penitência, que seja visível para os outros, resultará em *punya*. A penitência que permanece invisível levará à libertação.

Estas *sadhavijis* (monjas jainas) sabem que experienciam *kashays* internas (raiva, orgulho, engano e ganância) durante todo o dia, então, o que elas devem fazer? Todas as noites, elas devem lembrar mentalmente os acontecimentos do dia, durante o qual experienciaram até mesmo os mais leves sentimentos negativos em relação aos outros. Para todos e cada incidente no qual tal sentimento surgiu, elas devem fazer *pratikraman* e *pratyakhyan* por 48 minutos. Se fizerem isso, então estão no caminho da libertação. Mas coitadas, elas não fazem nada disso, então o que se pode fazer? Se elas entendessem o caminho para *moksha*, estariam nele, mas primeiro precisam entendê-lo.

Interlocutor: Até que elas possam confessar e se arrepender de um por um, elas ainda irão abrigar um rancor interior. Então elas precisam pedir perdão em pessoa?

Dadashri: Não há necessidade de pedir o perdão diretamente da pessoa contra quem a falta é cometida. O Senhor proibiu isso. Você só pode pedir o perdão de alguém, diretamente, se essa pessoa é bem intencionada e nobre. No entanto, se você tentar fazer isso com uma pessoa fraca, ela vai apenas atirá-lo de volta em seu rosto. A pessoa fraca se tornará mais fraca. O mundo inteiro é fraco, e a menos que a pessoa cujo perdão você procura tenha uma boa natureza, você não deve tentar se desculpar com ela pessoalmente. Uma pessoa fraca sempre vai retaliar dizendo: “Veja, eu sabia o tempo todo

que você estava errado, mas você não entendeu. Agora você percebe que você estava errado.” Que criatura tola! Ela não percebe que ela é a única culpada e que ela é a coitada que necessita melhorar.

O caminho para a libertação não tem quaisquer rituais. Rituais só estão presentes na vida terrena. A vida terrena é para aqueles que querem o conforto material e físico. Para estes, os rituais são apropriados; entretanto os mesmos não são necessários para a libertação. Qual é o caminho para a libertação? É *alochana*, *pratikraman*, e *pratyakhyan*. Isso irá abastecer o seu veículo a caminho de *moksha*. O caminho para *moksha* é através deles, não são necessários outros rituais. Isto é o que eu mesmo tenho feito por inúmeras vidas. Por tantas vidas, já fiz *alochana*, *pratikraman* e *pratyakhyan* e meus esforços me trouxeram até aqui.

Há duas doutrinas religiosas. Uma delas é não se envolver em nenhuma *kashaya* (raiva, orgulho, engano e ganância) e a outra é fazer *pratikraman*. Se ocorrerem *kashayas* como resultado de seus *karmas* passados, você deve fazer *pratikraman*. Isso é *dharma* (religião relativa) e nada mais. Infelizmente, são precisamente essas duas coisas que as pessoas têm eliminado.

Se você disser algo prejudicial a qualquer pessoa, você deve fazer *pratikraman*. Ela, por sua vez deve fazer *pratikraman* também. Que *pratikraman* ela deve fazer? Seu *pratikraman* deve ser: “Eu devo ter errado em algum lugar do passado e é por isso que foi dada a essa pessoa a oportunidade de me insultar.” Ela deve fazer *pratikraman* para o *karma* de sua vida anterior e você deve fazer *pratikraman* para o presente. Somente através de tal *pratikraman*, feito pelo menos quinhentas vezes por dia, pode-se alcançar libertação.

Será suficiente fazer apenas isso e nada mais. Você não precisa buscar qualquer outra religião. Estou lhes dando a minha

garantia e eu estou abençoando-os para a libertação. Eu estarei com vocês durante todo o caminho, dando-lhes todo meu apoio. Tudo o que é exigido de você é a sua prontidão. Se você aplicasse alguma coisa disso em sua vida diária, seria o suficiente.

5. O Caminho do *Akram Vignan*

O que a Ciência do *Akram* diz? Se eu fosse perguntar a uma pessoa que rouba de uma maneira amável e gentil, se ela rouba, ela iria confessar tudo para mim. Eu diria a ela que eu não tenho nenhuma objeção a seu roubo, mas que ela deve se arrepender de seus atos e fazer *pratikraman* por eles.

Eu ensinaria a ela a fazer *pratikraman* em nome do Dada, dizendo: “É errado roubar e eu nunca mais vou roubar de novo.” Qualquer *pratikraman* que ela faça irá apagar as consequências do roubo (karma causal) que ela fez no passado. Ao fazer *pratikraman* sua opinião sobre o roubo vai mudar. Sua opinião não vai apoiar o ato de roubar. Ela deve continuar este *pratikraman* mesmo se ela continuar a roubar. Só eu compreendo o que acontece quando alguém pronuncia tal *pratikraman*. O *Akram Vignan* nos ensina que o que ocorreu não pode ser desfeito. Entretanto, é uma maneira de tornar as coisas melhores para a vida futura.

Toda religião diz que você é o “autor” da penitência e da renúncia. Eles lhe dizem para renunciar e se você não fizer isso eles o acusam de não fazê-lo. Dizer: “Você não está fazendo isso” implica que você é o “autor”. Ao dizer isso, eles aceitam a “autoria”. Mesmo quando alguém diz que não é capaz de renunciar a nada, é o equivalente a afirmar a “autoria”. Qualquer caminho que aceita ou acredita em “autoria” é o caminho das peregrinações terrenas. No *Akram*, nós não aceitamos “autoria”. Nenhuma literatura do *Akram* prescreve “autoria” de qualquer espécie.

Hoje em dia, as pessoas estão sendo orientadas a “fazer”

coisas que são irrelevantes e então, o que realmente precisa ser feito é esquecido. Além disso, eles não são bem sucedidos em não fazer as coisas que não deveriam fazer. É tudo uma pura perda de tempo e energia. Realmente, eles devem fazer algo completamente diferente. Tudo que eles precisam “fazer”, é pedir força interna (*bhaavna*). Tudo que está acontecendo agora é por causa da força que foi previamente solicitada.

Interlocutor: Tudo de nossa vida anterior está sob a forma de um efeito, não é?

Dadashri: Sim, tudo o que você fez na vida passada entrou em vigor nesta vida. Então, agora você pede força como uma causa para a próxima vida. Basta pedir força dizendo as Nove *Kalams* (veja no final deste livro). Se escrevêssemos de cem a duzentos desses *kalams*, ele iria incorporar todas as escrituras. Tudo o que você realmente tem que fazer é pedir força e nada mais. Se você quer fazer algo como um autor, então, peça força.

Interlocutor: É simplesmente uma questão de pedir força?

Dadashri: Sim, porque nem todo mundo vai procurar a libertação. No entanto, se as pessoas querem ser “autores” de qualquer coisa, elas devem apenas pedir força.

Interlocutor: Isto se aplica apenas àqueles que não obtiveram o *Gnan*, certo?

Dadashri: Sim, isto é aplicável somente a eles. Isso é para as pessoas em geral, porque no momento, o caminho que estão tomando é completamente errado e elas nunca terão sucesso em seus empreendimentos.

Uma pessoa pode querer fazer alguma coisa e ainda assim ser impedida de fazê-lo; o que ela pode fazer se os efeitos de seus *karmas* trabalham contra ela? O Senhor diz que

you must remain in the present and observe everything that is happening around you. The Lord did not defend that you do nothing, but the people perpetually complain that they are not capable of doing anything. They are constantly complaining about their desire to do things, the efforts they put in to do them and their incapability to do them. Are you aware of the effects of this permanent contemplation of your incapability to do things in your relative self? Will it transform the soul (your relative self) into a stone (without feelings). Despite this, the people continue with their rituals and austerities, while complaining about the things they are unable to do.

I tell the people that they should never say: "I cannot do it...", because internally, they have infinite power. I tell them to continue repeating the following: "I have infinite power." Until now you were not saying: "I cannot do it." Will the infinite power within you have abandoned you?

A man is not capable of "doing" anything. He is not in a position to do anything. The control of "authorship" is in the hands of another power. All these living beings are simply "Knowers". Therefore, everything that you do is to be a Knower. When you understand this, your false beliefs and opinions disappear. Your opinion about lying being harmless will change. This is the *purusharth* (real effort based on real knowledge); no other effort is necessary. This is a deep message that requires deep thought.

Interlocutor: Sim, é bem aceitável.

Dadashri: Até mesmo o simples ato de ir ao banheiro (evacuar seus intestinos) não está em suas mãos, então, como é possível você fazer alguma coisa? Ainda não nasceu o homem, que tenha o mínimo de energia para fazer qualquer coisa. Você simplesmente deve Conhecer e fazer uma resolução firme de ser o Conhecedor. Depois de entender as minhas palavras, o seu

trabalho vai ser feito. Esta não é uma coisa simples de entender. Você entende isso? Não é melhor saber do que fazer alguma coisa? É fácil fazer e alcançar alguma coisa?

Interlocutor: Eu entendo o que você quer dizer, mas certamente algumas coisas ainda terão de ser feitas tendo compreendido tudo isso? Da mesma forma que não possuímos o poder de fazer qualquer coisa, também não nos falta o poder de saber?

Dadashri: Não. A pessoa tem o poder de saber. Fazer não está no poder de ninguém. Isto é muito sutil, mas será o suficiente, se você entender pelo menos isso.

Um jovem se tornou ladrão e rouba a cada oportunidade. Ele rouba até mesmo dos hóspedes que vêm à sua casa. Então, que lição devemos ensinar a esse garoto? Devemos lhe dizer para pedir a Dada Bhagwan (o Deus interior) para lhe dar a força para não roubar. As pessoas podem questionar que bem faz pedir força quando ele continua a roubar. Vamos deixá-lo roubar enquanto pede a força para não roubar. Só eu sei o efeito que esse remédio tem nele. O que você sabe sobre como este remédio funciona?

Interlocutor: É verdade que as pessoas não têm idéia sobre como este remédio funciona e é por isso que não percebem os benefícios de pedir força?

Dadashri: Qual é o significado de pedir força? Primeiro de tudo, o seu pedido de força para parar de roubar significa que a sua opinião “Não há nada de errado em roubar”, foi alterada para: “Roubar é errado.” Esta mudança de opinião é a maior conquista.

Uma vez que sua opinião muda, ele deixa de ser transgressor da natureza.

Em segundo lugar, ao pedir força do Senhor interior,

ele atinge o estado final de humildade. Quando ele, séria e sinceramente, pede: “Oh Senhor, dai-me forças para...” ele tem força garantida de Deus. Ele a concederá a todos, mas primeiro é preciso pedir e saber o que pedir. Continue pedindo. Você nunca pede uma coisa. Você entende por que você deve pedir força?

Para qualquer coisa que você precise de perdão, você deve pedir a força de Dada. Peça força, mas não use nem um pouco da sua própria, para você não ficar sem ela. Se você pedir por força e usá-la, você nunca vai ficar sem ela. Além do mais, você vai ter alguma sobra. Quanto estoque você pode ter em sua própria loja?

Você deve pedir força a Dada em tudo. Se você não conseguir fazer *pratikraman*, você deve pedir a força para fazer o *pratikraman* adequado. Peça toda a força. Eu tenho tanta força quanto você precisa.

6. Os Espinhos Passam, mas o Botão Permanece

A *Prakruti* (complexo de pensamentos, palavras e atos) surgiu do “fazedor” (doership) e da ação, e tem proliferado através de *atikraman*. Esta proliferação diminui com *pratikraman* e como resultado, a pessoa irá se tornar consciente.

Se você vai se encontrar com uma pessoa que você acha que é um *Gnani*, mas na verdade é um impostor, seria efeito do seu *karma*. O efeito do *karma* é responsável por levá-lo até lá. E se depois de conhecê-lo, você tem pensamentos negativos sobre ele, então você vai semear novas sementes de *karma negativo*. O efeito deste *karma* causal será experienciado em sua próxima vida. Você terá que sofrer as consequências desta causa negativa em sua próxima vida. Pensamentos podem ocorrer, mas você deve fazer *pratikraman* por tê-los tido e isto irá apagar a nova causa.

Lembre-se de fazer *pratikraman* em nome do Deus no

qual você acredita. Quando você faz o seu *pratikraman*, sua intenção (*bhaav*) deve ser que, independentemente de como é a outra pessoa, seus pensamentos ou comportamento não devem ser negativos. Não há responsabilidade de sua parte ao dizer que alguém é bom, quando ele é bom, mas há uma enorme responsabilidade em dizer que alguém é ruim quando ele ou ela não é. Há também responsabilidade em dizer que alguém é ruim, quando ele é ruim. Porque, na realidade, uma pessoa nunca é ruim, é o efeito do seu karma que faz com que ela seja boa ou ruim. Ela não tem culpa, mas são as suas circunstâncias que a fazem assim. Então, como você pode culpá-la?

Se um grupo de mulheres está passando e a pessoa, com quem você está, faz um comentário sobre uma delas ser uma prostituta, e você se torna preconceituoso, baseado no que ela diz você assume uma responsabilidade tremenda. A mulher foi forçada a esta situação por suas circunstâncias; ela está sofrendo as consequências do efeito do seu próprio karma. Por que você deve assumir responsabilidade por conta dela? Ela não se tornou prostituta por vontade própria. Nenhum ser vivo gosta de ser degradado. É uma circunstância que, inicialmente, leva a pessoa a fazer alguma coisa, mas depois se torna um hábito para ela. No entanto, inicialmente, foram circunstâncias que as levaram a fazê-lo.

Interlocutor: As pessoas que não são Auto-realizadas são capazes de ver apenas determinados tipos de falhas?

Dadashri: Eu digo a elas que devem aprender a pedir perdão por suas faltas. Quaisquer faltas que percebam em si mesmas, elas deveriam pedir perdão. Elas nunca devem justificar sua falta; caso contrário, a falta vai ser dobrada. Peça perdão depois que você fizer algo errado.

Interlocutor: Como aqueles que não são Auto-realizados devem fazer *pratikraman* quando vêm seus próprios defeitos?

Dadashri: Existem algumas pessoas que apesar de não ter esse conhecimento, são muito astutas e têm uma forte consciência de suas faltas. Elas entendem o que é *pratikraman* e o fazem. Outras não se incluem neste grupo, mas ainda assim é preciso lhes dizer para se arrependarem.

O que acontece no processo de *pratikraman*? O verdadeiro Eu faz pressão sobre o eu “relativo”. *Atikraman* é o processo através do qual o “Real” torna-se suprimido. Quando o *karma* é um *atikraman*, e você o apoia, um novo revés irá ocorrer. É uma falta se você não aceita algo errado, como errado. Portanto o *pratikraman* é muito necessário.

Interlocutor: E se a outra pessoa não me perdoa por meu *atikraman*, apesar do meu *pratikraman*?

Dadashri: Não se preocupe com o perdão da outra pessoa. As tendências ao *atikraman* dentro você devem cessar. Você deve se tornar um adversário de *atikraman*. É assim que deve ser.

Interlocutor: E se a outra pessoa continua a ser ferida?

Dadashri: Não se preocupe com a outra pessoa. Seja firme em sua convicção de que você é um adversário de *atikraman*. Não é o seu desejo de fazer *atikraman*, mas se isso acontecer, você deve sentir remorso e sua intenção deve ser que você não quer que isso aconteça novamente.

Pratikraman deve ser feito para destruir as suas opiniões e para mostrar que você não está endossando *atikraman*. *Pratikraman* deve ser feito para mostrar a sua oposição a qualquer agressão. Você entende?

Interlocutor: Se é apenas uma parte de descarga, efeito do karma, então por que alguém deve fazer *pratikraman*?

Dadashri: Tudo é descarga. Tudo. *Pratikraman* é apenas para o *atikraman* feito, e não para qualquer outra

coisa. Se você não fizer *pratikraman*, sua natureza inata e tendências nunca irão mudar. Você entende?

A menos que você se oponha a ela, ela nunca vai ser exposta e aquela opinião vai ficar com você. Se você ficar com raiva, você deve fazer *pratikraman* porque você não deseja apoiar a sua raiva.

Se você não conseguir fazer *pratikraman*, isso significaria que você é a favor de sua raiva. É assim que você se liberta de suas faltas. Isso permite que você diminua seus *karmas*. Deve haver um meio através do qual você possa desafiar a sua raiva.

Você quer que a raiva se torne uma parte de você ou você quer se livrar dela?

Interlocutor: Eu quero me livrar dela

Dadashri: Se você quiser se livrar dela, então você deve fazer *pratikraman* para isso. Só então, você pode afirmar que você se opõe à sua raiva. Caso contrário, seria o mesmo que apoiá-la.

O que *pratikraman* significa? Significa se tornar mais leve e se sentir mais livre. Se a mesma falta ocorre novamente, a pessoa se sentiria muito desconfortável interiormente. As pessoas, em geral, continuam multiplicando suas faltas.

Você já testemunhou um *pratikraman* real onde sua culpa desapareceu ou diminuiu?

Interlocutor: Só aqui, em nenhum outro lugar.

Dadashri: Você só vai ser capaz de fazer *pratikraman* quando, após o *Gnan*, você percebe interiormente que a falta ocorreu. Antes disso, você não vai. Depois de tomar este *Gnan*, você estará mais consciente do seu *atikraman* e você vai imediatamente fazer *pratikraman*, limpando, automaticamente,

suas faltas. Este processo vai continuar a ter lugar de forma sistemática. Uma vez que estas faltas são apagadas, a outra pessoa não vai sentir qualquer negatividade contra você. Caso contrário, quando você encontrar a outra pessoa novamente, haverá tensão.

Interlocutor: Como é que vamos lavar nosso *paap karma* (karma negativo)?

Dadashri: Para cada mancha (efeito de ferir os outros) que aparece a partir do seu *paap karma*, você deve fazer *pratikraman*. Se uma mancha é teimosa, então ela precisará ser lavada de novo e de novo.

Interlocutor: Como você pode dizer se essa mancha se foi ou não?

Dadashri: Você saberá quando sua mente tornar-se limpa. Seu rosto vai brilhar. Um sorriso natural vai tomar posse. Você não vai saber, então, que a mancha se foi? E mesmo se a mancha não se foi, não há nenhum problema. Tudo que você tem a fazer é continuar com o seu *pratikraman*. Continue esfregando-a com o sabão do *pratikraman*. Você entende o que *paap* é?

Interlocutor: *Paap* é quando não se cumprem as *Agnas* de Dada?

Dadashri: Não, não é isso. Isso não é *paap*. *Paap* é quando você magoa os outros, seja uma árvore, um ser humano, um animal ou qualquer outro ser vivo. Pegar as folhas de uma árvore sem necessidade é um pecado porque a árvore também percebe a dor.

Por não seguir minhas *Agnas*, você vai ser o único a sofrer, enquanto o *paap karma* fere outros. É um pecado quando você magoa os outros, portanto você não deve causar nem mesmo o mais leve sofrimento aos outros.

Quando você faz *pratikraman*, suas roupas vão se tornar mais limpas. Por que deixar sujeira em suas roupas quando o Dada lhe deu uma solução tão simples? Por que não usá-la e ter suas roupas radiantemente limpas?

Sempre que você ferir alguém, mesmo levemente, você deve aceitar a falta como sua própria. Você vai saber que o feriu porque vai se sentir desconfortável interiormente. Você pode ver que o erro da outra pessoa é evidente, porque ela está sofrendo, mas você também está em falta, porque se tornou instrumento para o sofrimento dela. Dada não tem qualquer sofrimento, porque ele já não tem quaisquer faltas. Portanto, se alguém é ferido por suas ações, você deve, imediatamente, fazer *pratikraman* e apagar essa falta. Além disso, se alguém comete uma falta por causa de você, você tem que fazer *pratikraman*.

Interlocutor: Eu nunca tive muita coisa limpa, fazendo o *pratikraman* como prescrito no caminho *kramico* (caminho tradicional de libertação envolvendo rituais, penitência, recitação de escrituras, etc.), mas quando eu faço o *pratikraman* como mostrado no *Akram Vignan*, eu me sinto tão leve quanto uma flor.

Dadashri: Mas aqueles não eram *pratikramans de forma alguma*. Estes *pratikramans* foram feitos na ignorância e sem qualquer entendimento. *Pratikraman* significa que suas faltas devem diminuir imediatamente. *Pratikraman* significa retroceder qualquer distância que você tenha viajado na direção errada. Mas quando as pessoas fazem esse *pratikraman*, elas não só não conseguem fazer isso, como também continuam a avançar na direção errada. Como isso pode ser chamado *pratikraman*?

A partir de agora, sempre que você tiver quaisquer conflitos internos, eles não se tornarão ainda mais complicados porque Dada e a ciência prática do *Akram* virão automaticamente à mente e irão livrá-lo de todos os conflitos.

Eu os previno para não cometer erros e se alguma vez eles acontecerem, você deve continuar a fazer *pratikraman*. Agora você tem a compreensão das implicações de seus erros. Em outros lugares as pessoas estão cansadas de ouvir a mesma velha pregação: “Seja sincero, não roube, seja gentil etc.”

Não durma com seus erros. Se você tiver quaisquer conflitos internos, você deve limpá-los antes de adormecer. Se não for possível eliminar o conflito, você deve simplesmente fazer *pratikraman*. Você deve pedir perdão, porque você é o único se sentindo perturbado. Desta forma, você terá sucesso em encontrar uma solução. Caso contrário, esses erros vão ocorrer continuamente. O perdão é a maior arma.

Quando você repreender alguém, já parou para pensar em como você se sentiria se alguém repreendesse você? Você deve considerar isso antes de repreender alguém. Pensar sobre a outra pessoa e se colocar no lugar dela é a marca de um ego humano, enquanto não ter consideração e entrar em desentendimento com ela e pensar apenas em si mesmo quando você interage com ela, é um ego bestial.

Se alguém aponta seus erros, você deve dizer a Chandulal (seu eu relativo) que ele (Chandulal) deve realmente ter cometido um erro, e é por isso que isso está sendo apontado para ele. Por que mais alguém iria trazer isso à sua atenção? As pessoas, em geral, não diriam nada sem razão, portanto, naturalmente, ele deve ter feito algo errado. Diga a Chandubhal para fazer *pratikraman* quando ele ferir alguém. Se você quer a libertação, você não pode mais se dar ao luxo de fazer o que quiser.

Você não tem o direito de ver defeitos nos outros. Se você fizer isso, você deve fazer *pratikraman*. Chandulal é acostumado a ver defeitos dos outros. Nada de novo. Este hábito não é fácil de quebrar, mas através do *pratikraman* ele eventualmente irá cessar. Quando você vê defeitos nos outros,

you must, immediately, do *pratikraman* at the exact moment.

Interlocutor: I am still not capable of doing this type of *pratikraman*.

Dadashri: You must make a firm resolution of what you really want to achieve.

Interlocutor: Will this not involve the ego of the “doer” (doership) ‘author’? What is understood by firm resolution?

Dadashri: This is only the use of words. The resolution is internal.

Interlocutor: Many of the *mahatmas* are under the impression that they do not have to do anything, including the taking of resolutions.

Dadashri: No, if they asked me, I would tell them that saying that a resolution is a firm decision. This means that when you undertake something, you do it exactly in a determined way and no other way. This is the case with *pratikraman*.

Interlocutor: I am incapable of doing *pratikraman* immediately when I am under stress and, at times, only at night is that I realize that I have committed a mistake. These mistakes can be erased even if the *pratikraman* is done much later? Would it still be resolved?

Dadashri: Yes, even if it happens with you later, you must do *pratikraman*. If you do something wrong, you must do *pratikraman*.

If it is not possible to do it immediately, do it after some hours or even during the night. You can also do *pratikraman* after a week for all the mistakes committed throughout the week. Just do it, collectively.

Interlocutor: Mas isso deve ser feito imediatamente, certo?

Dadashri: Não há nada melhor do que *pratikraman* imediato. A maioria dos nossos *mahatmas* faz *pratikraman* de imediato.

Interlocutor: Às vezes, mesmo enquanto eu penso em Dada, ou faço *aarti*, minha mente divaga e eu perco a noção do meu pensamento e eu começo a cantar algo totalmente diferente, mas, eventualmente, eu volto ao presente.

Dadashri: Quando isso acontece, você deve fazer *pratikraman*. Quando você tem pensamentos, isso pouco importa, desde que você seja capaz de reconhecer que eles pertencem a “Chandulal”. Se você pode perceber isso, então você e “Chandulal” se tornam duas entidades separadas. Sua mente vagueia, porque sua consciência se torna um pouco ofuscada.

Interlocutor: Eu não estou absolutamente consciente nesse momento.

Dadashri: Então você deve fazer *pratikraman* por sua perda de consciência, dizendo: “Dada Bhagwan, perdoe-me.”

Interlocutor: Às vezes, eu percebo um pouco mais tarde que eu tenho que fazer *pratikraman* para certas pessoas.

Dadashri: Mas você finalmente se lembra, não é verdade? Você precisa passar mais tempo em *satsang* e perguntar sobre tudo em detalhes. Esta é uma ciência que exige a sua plena compreensão.

Não é fácil de ver suas próprias faltas. Eu ilumino tudo para você. Você deve primeiro ter sua consciência desperta sobre suas faltas e o desejo de vê-las. É como levantar sua mão para comer. Será que a comida entra em sua boca apenas desejando isso? Algum tipo de esforço de sua parte tem que ser feito.

É natural para o ser humano errar, mas como ele pode escapar disso? Apenas um *Gnani Purush* pode lhe mostrar como. É através do *pratikraman*.

Pratikraman está ocorrendo natural e espontaneamente a partir do interior. As pessoas perguntam se isso é verdade. Digo-lhes que eu coloquei uma “máquina” especial dentro delas, que inicia o processo. Tudo está pronto, desde que você aja com seriedade sobre isso.

Interlocutor: Isso é verdade Dada. O *pratikraman* ocorre automaticamente. Além disso, tal é esta ciência, que não há mais ódio.

Interlocutor: Esta pessoa está perguntando por que ela não pode fazer *pratikraman*?

Dadashri: Ela não percebe o que está de fato acontecendo dentro dela, mas quando ela diz que não pode fazê-lo, a máquina e o processo chegam a um impasse. De acordo com suas orações, assim será sua devoção. Se você disser que *pratikramans* são realmente benéficos e estão ocorrendo a partir do interior, eles vão ocorrer. Se você disser que eles não trazem nenhum benefício ou que não são necessários, eles vão parar. O *pratikraman* começará depois de algum tempo.

Interlocutor: Eu não gosto de magoar ninguém, mas às vezes chego a esse ponto. Eu não faço nenhum *pratikraman*.

Dadashri: A “máquina” dentro de nós trabalha de acordo com as nossas instruções. Se você diz que não pode fazer algo, então você não será capaz de fazê-lo. Se você diz a si mesmo que você está cansado de fazer *pratikraman*, então a “máquina” também ficará lenta. É “Chandulal” quem está fazendo o *pratikraman* e ele é o único que deveria fazer. Tudo que você tem a fazer é continuar a dizer que você é capaz de fazer *pratikraman* e antes que você perceba, você também vai estar fazendo quinhentos ou mais *pratikramans* por dia.

Sempre que possível, tente fazer *pratikraman de* imediato, assim que o erro é cometido. Se você não conseguir fazer isso, faça *pratikraman*, coletivamente, à noite. Através deste último, no entanto, você pode esquecer alguns de seus erros. Quem vai cuidar deles? Por isso, é sua responsabilidade fazer *pratikraman de* imediato.

Quando você começa a ver suas próprias faltas, saiba que chegou seu bilhete para a libertação. Geralmente, as pessoas não podem ver suas próprias falhas, incluindo estes monges e professores religiosos. Não ser capaz de perceber suas próprias falhas é a maior de todas as deficiências. Esta Ciência lhe dá um julgamento imparcial ao descobrir e revelar todos os seus defeitos. Ela os descobre para você, mesmo que por vezes possa fazê-la depois que eles ocorrem. Tudo que tem que acontecer acontece, mas pelo menos você pode perceber seus erros.

7. Assim Os Negócios Correm Limpos

Interlocutor: Se você deixar Chandulal livre, então é provável que ele faça qualquer coisa por um capricho?

Dadashri: Não. É por isso que tenho enfatizado o conceito de vyavasthit. Você não pode mudar nada nesta vida atual, a vida na qual estou lhe dando vyavasthit. Vyavasthit não pode ser mudado. Então, ao lhe dar esse conhecimento de vyavasthit, você não pode mudar uma única coisa nesta vida. É por isso que eu o estou libertando. Eu posso ver tudo isso no meu Gnan, então eu não preciso repreender você por nenhum dos seus efeitos. Vocês não são responsabilizados por apenas essa vida.

Interlocutor: A pessoa pode cobrar juros pelo dinheiro que empresta?

Dadashri: Se Chandulal quer cobrar os juros, deixe-o fazer isso, mas diga a ele que ele vai ter que fazer *pratikraman* por isso.

Se você emprestou dinheiro a alguém e a pessoa não está retornando, seu *pratikraman* afetará a outra pessoa de forma positiva e ela será inspirada a devolver o seu dinheiro. Geralmente, as pessoas causam estragos e amaldiçoam seus credores que exigem pagamento. Será que isso não cria um karma negativo? As pessoas pioram a situação. O mundo inteiro é eficaz e é por isso que você tem que fazer *pratikraman* para a pessoa que se recusa a devolver o seu dinheiro.

Interlocutor: Se você fizer *pratikraman* para o cliente, ele não vai continuar a pedir emprestado?

Dadashri: Não é uma questão de saber se ele vai pedir emprestado a você ou não. O importante aqui é não deixar qualquer apego ou aversão ocorrer. O empréstimo pode continuar.

Se uma pessoa quer ser feliz neste mundo, mas não se importa com religião, eu diria que ela deve ser honesta e ética. Então, ela não precisa ir a um templo. Dar aos outros é uma qualidade divina. Evitar tomar algo que não pertence a você é uma qualidade humana. Honestidade é a maior religião. Desonestidade é a maior insensatez.

Não é possível ser honesto o tempo todo, mas se a pessoa entende que é errado ser desonesto e faz *pratikraman* por isso, então sua próxima vida será feliz. Uma pessoa, certamente, é honesta quando se arrepende.

Se você tem um desentendimento com seu sócio em quaisquer empreendimentos terrenos e percebe que você já disse mais do que deveria dizer, então você deve, imediatamente, fazer *pratikraman*.

Se seu gerente de banco lhe recusa um empréstimo, você vai começar a não gostar dele e ter pensamentos negativos em relação a ele. Você deve perceber que o erro é seu, então você deve limpá-lo, fazendo *pratikraman*. Isto é o que eu chamo de consciência desperta.

Vou explicar a vocês como ocorrem obstáculos na vida. Se você chama uma pessoa que trabalha para você de idiota, isso se torna um obstáculo para o bom senso de vocês. Os obstáculos criados desta forma aprisionam todo mundo e a vida humana vai para o lixo. Você não tem o direito de dizer a ninguém que ele não tem noção. Se você fizer isso, essa pessoa pode retrucar chamando você de idiota e criar um obstáculo para ela mesma. Da mesma forma, se você chama alguém de imprestável, você está criando um obstáculo para a sua própria autoestima. Agora, diga-me, como este mundo pode ser salvo de tais obstáculos? Se você fizer *pratikraman* imediatamente, então você será capaz de remover esses obstáculos antes de se tornarem impossíveis de remover.

Interlocutor: No meu trabalho, a fim de cumprir certos prazos, tenho insultado e maltratado muitas pessoas.

Dadashri: Você deve fazer *pratikraman* para todos eles. Quando você os maltratou, você só estava cumprindo seu dever. Você não o fez para si mesmo, portanto, a sua intenção não era ruim.

8. Libertação da Servidão Humana

Interlocutor: O que devemos fazer para sermos livres das relações de vidas anteriores que estão agora na nossa frente?

Dadashri: Se você é forçado a viver com alguém de quem você não gosta, então, exteriormente, você deve continuar seu relacionamento terreno com essa pessoa e interiormente você deve fazer *pratikraman* em seu nome. O sofrimento para você nesta vida é o efeito do seu *atikraman* de sua vida passada. Quais foram as causas por trás do seu sofrimento hoje? Em sua vida anterior você cometeu *atikraman* contra essa pessoa e como resultado, nesta vida você tem que sofrer as consequências. Se você fizer *pratikraman* agora, na

presença de qualquer Deus que você adore você vai apagar seus erros. *Pratikramans* repetidos vão limpar os muitos erros que tenham sido causados nessas relações fixas.

Se um homem não gosta de sua esposa, ele vai ver muitas falhas nela e falar insistentemente sobre seus pontos negativos. Esta busca constante de falhas leva à aversão. Esta aversão resulta em medo. Ele vai sentir medo em certas interações com ela e quando a vê, sente uma sensação de sufocamento e servidão. Todos nós tendemos a ter medo daqueles ou daquilo do que não gostamos intensamente. Tudo isso é o resultado da aversão. Para se libertar desse sentimento de desprezo, a pessoa tem que continuar pedindo perdão. Mesmo que a outra pessoa possa não estar ciente disso, você tem que continuar pedindo perdão interiormente.

A vida não passa de uma peça de teatro. É adequado supor que aqueles que desempenham o papel de sua esposa e filhos, são seus para levar para casa? Tudo bem se ao apresentar seu filho você diz: “Este é meu filho Shataayu.” Mas diga como você faria em uma peça. O motivo pelo qual você tem que fazer *pratikraman* é porque você assumiu todos esses parentes como algo real. Você deve fazer *pratikraman* porque o tempo todo você tem agido como se eles fossem realmente seus filhos e esposa. Se você não tivesse essa crença, então o *pratikraman* não seria necessário. Com essa crença vem o apego e a aversão e com o *pratikraman* você é libertado. O Dada lhe mostra como fazer *alochana*, *pratikraman* e *pratyakhyan* para libertá-los.

Ninguém tem o poder de incomodar ninguém ou o poder de aguentar. Cada pessoa é apenas um fantoche cuidando de seus negócios no palco do mundo. Com *pratikraman*, estes bonecos aprendem a viver em paz e harmonia. Não importa quão insana a outra pessoa possa ser, ela virá à razão através de seu *pratikraman*.

Se você fizer *pratikraman* durante todo o dia por vários

dias, para uma pessoa com quem você não se dá bem, você será capaz de conviver com ela e ela vai buscar sua companhia. Todos os conflitos e amargura são por causa de suas falhas *atikraman*.

Interlocutor: Às vezes eu me sinto desvalorizado e desmotivado. Eu sinto que não importa o quanto eu faça para essa pessoa, ela continua a me insultar.

Dadashri: Você deve fazer o *pratikraman* para ela. Este é o caminho do mundo. Há tantos tipos diferentes de pessoas que vão impedi-lo de sua libertação.

Interlocutor: E para que deveria ser este *pratikraman*?

Dadashri: O *pratikraman* deve ser feito por causa de sua vida passada, que está se manifestando agora. E isso deve ser feito, porque você agora está se tornando instrumento na vinculação de um novo *karma* nessa vida.

O mundo não vai permitir que qualquer um seja libertado. Só o *pratikraman* pode libertar você da servidão desta vida. Por isso o Senhor Mahavir nos deu a *alochana*, *pratikraman* e *pratyakhyan* em apenas uma frase. Não há saída. Quando se é capaz de fazer *pratikraman* corretamente? É quando se alcança o conhecimento da Alma Pura, através de um *Gnani Purush*. Com esse conhecimento, você se torna consciente da Alma Pura e essa consciência irá permitir que você faça *pratikraman* e seja libertado do fardo de qualquer responsabilidade.

Interlocutor: Como você pode recuperar a confiança que você tinha em alguém que o traiu?

Dadashri: Você deve se arrepender por todas as vezes que teve pensamentos negativos sobre ela. Se você perdeu a fé nela, você deve se arrepender. Só então as coisas serão resolvidas. É por isso que o *pratikraman* é tão necessário.

9. Pratikramans em Diferentes Situações

Interlocutor: Como podemos dizer se a outra pessoa está ferida?

Dadashri: Você vai ver imediatamente em seu rosto. O brilho dos seus olhos terá desaparecido e seu rosto parecerá sombrio. Claro que você será capaz de dizer se ela foi afetada ou não. Vai ser tudo muito óbvio.

Interlocutor: Sim.

Dadashri: O homem tem a capacidade de perceber o que aconteceu com a outra pessoa.

Interlocutor: Mas algumas pessoas são tão boas em esconder seus verdadeiros sentimentos que você não pode dizer por suas expressões.

Dadashri: Mesmo assim, você vai saber que disse coisas dolorosas e que isso poderá feri-la. Você deve fazer *pratikraman* para isso. Se você disse algo doloroso, você não sabe se a feriu?

Interlocutor: Sim, eu saberia.

Dadashri: Você não está fazendo *pratikraman* para ela. Você está realmente fazendo isso para mudar suas opiniões anteriores. O que é *pratikraman*? Ele reverte suas opiniões anteriores. Fazendo *pratikraman*, o efeito que suas palavras podem ter tido sobre ela é apagado imediatamente. Basta ter em mente, que você quer resolver a sua interação com ela com equanimidade e como resultado sua mente também vai melhorar. Se, contudo, você está determinado a continuar somente do seu jeito, a mente dela vai reagir da mesma forma, com muita hostilidade.

Interlocutor: Como você considera, quando sente remorso, depois de tratar alguém com desprezo?

Dadashri: Se você sentir remorso, você vai quebrar o hábito de desprezo. No entanto, se você não sente remorso e pelo contrário, se sente bem consigo mesmo e seus atos, é um sinal de ida para o inferno. Você deve ter remorso depois de fazer algo errado.

Interlocutor: O que devemos fazer se ferimos alguém tão profundamente que ele está deprimido?

Dadashri: Faça *pratikraman*. E se acontecer de você encontrar essa pessoa novamente, então lhe diga que o erro foi todo seu e que você foi insensível. Diga-lhe que você está sinceramente arrependido e que você está pedindo seu perdão. Suas feridas irão cicatrizar quando você diz isso.

Interlocutor: O que devemos fazer para não sofrer os efeitos de se comportar com desprezo para com os outros no passado?

Dadashri: Para os atos de desprezo não há outra solução a não ser fazer repetidos *pratikramans*. Você tem que continuar fazendo *pratikraman* até que a pessoa se aproxime. E se acontecer de você encontrá-la, cara a cara, aí você deve falar com ela, gentilmente, e pedir perdão. Diga a ela: “Eu cometi um erro muito grande. Eu sou um completo tolo. Eu sou sem noção.” Quando você desacredita a si mesmo, a outra pessoa se sente melhor e sua dor diminui.

Eu posso ver o efeito do desprezo de vidas passadas; por isso estou lhe dizendo para não ter desprezo por ninguém. Não maltrate as pessoas. Se você tratar os trabalhadores manuais com desprezo, eles vão se vingar em sua próxima vida. Eles podem até se tornar uma cobra e mordê-lo por vingança. Desprezo nunca vai livrá-lo de suas garras. Apenas o *pratikraman* pode salvá-lo.

Interlocutor: Se tornamos alguém muito infeliz e o ferimos tão profundamente que não podemos retirar sua

dor, vamos vincular *karmas* mesmo se fizermos *pratikraman*?

Dadashri: Você deve continuar a fazer o *pratikraman* em seu nome com a mesma intensidade da dor que você lhe causou.

Um juiz me perguntou se ele deveria ou não dar pena de morte, agora que ele tinha atingido o *Gnan* de Dada. Perguntei-lhe que outra escolha ele tinha. Ele queria saber se ele ainda vincularia *karma* se tivesse que conferir uma sentença de morte a alguém. Perguntei-lhe se ele era “Alma Pura” ou “Chandulal” e ele respondeu que era Alma Pura . Então eu continuei, dizendo: “Se você é Alma Pura, então qualquer coisa que Chandulal faz é feito por Chandulal, sob o risco e responsabilidade de Chandulal. Depende de você. Se você quer ser responsável pela pena de morte, você é Chandulal. Eu não vejo nenhum problema nisso.” Eu o avisei para não ser um parceiro no crime e lhe dei uma maneira de resolver o seu dilema. Eu disse a ele para suplicar em oração: “Oh Dada Bhagwan, por que eu tenho que lidar com uma tarefa tão desagradável?” E fazer *pratikraman* por isso. Aconselhei-o a continuar com a sua linha de trabalho, conforme prescrito pelas leis.

Interlocutor: Desde que nos livramos de nossas faltas, fazendo *pratikraman*, isto não seria dar às pessoas o direito de fazer o que quiserem?

Dadashri: Não, você não tem que olhar para issodessa forma. A importância é dada ao *pratikraman*. Você está livre de sua responsabilidade quando você faz *pratikraman*.

Às vezes, muito raramente, eu acabo ferindo as pessoas, contra a minha vontade. Nos últimos 20 anos, eu devo ter ferido duas ou três pessoas. Eu, porém, dei seguimento aos meus *pratikramans*, construindo uma fortaleza ao redor delas

para que não sofressem uma queda espiritual. Uma pessoa não deve cair de onde eu a coloquei. Eu lhe dou todo o apoio e proteção e então a deixo com cuidado, quando ela está estável.

Meu princípio é ir tão longe, a ponto de mudar o curso de uma rodovia para proteger de danos uma muda recém-plantada. Da mesma maneira que eu nunca iria permitir que alguém se ferisse.

Interlocutor: Se alguém faz algo errado contra nós e vem pedir perdão, nós o perdoamos. Nós o perdoamos internamente, mesmo quando ele não pede perdão. O que devemos fazer se ele continuar fazendo a mesma coisa repetidamente?

Dadashri: Tente da melhor forma que puder explicar a ele suavemente. Não há outro caminho, porque você não tem nenhum controle sobre o assunto. Você não tem escolha a não ser perdoá-lo. Se você não perdoar, você vai acabar perdoando depois de mais sofrimento. Não há outro caminho. Você tem que fazê-lo entender e deve tentar fazê-lo ver seu erro. Se ele muda sua intenção interna e reconhece que está errado ao ferir você, seu trabalho está feito. Para ele é um efeito ferir você.

Que bem lhe faria saber que seu filho roubou alguns trocados de sua carteira durante a execução de uma incumbência para você? Você deve aceitá-lo do jeito que ele é. Você pode jogá-lo fora e encontrar outro filho?

10. Quando Surgem Conflitos

Interlocutor: Precisamos fazer *pratikraman* mais frequentemente ou seria suficiente fazê-lo apenas uma vez, para o *karma* criado durante um longo período de conflito, onde houve muita discussão?

Dadashri: Faça o máximo de *pratikramans* individuais que puder ou então faça *pratikramans* coletivos. Se muitos

pratikramans acumularem, faça-os todos de uma vez. “Oh Dada Bhagwan, estou fazendo o pratikraman, simultaneamente, para todas as falhas que cometi.” Então, está tudo acabado.

Eu garanto que você vai alcançar a libertação completa em apenas três vidas, desde que você pare o conflito com os outros. Se ocorrerem conflitos, você deve fazer *pratikraman*. Os conflitos ocorrem entre dois *pudagals* (complexos efetivos de pensamentos, palavras e ações) e estes conflitos podem ser dissolvidos com *pratikraman*.

Se a outra pessoa está “dividindo”, então você deve estar “multiplicando”, de modo que não haverá resto. Culpar os outros por dizer coisas ofensivas a você é sua própria culpa. Por que você não culpa a parede quando você dá uma topada nela?

Interlocutor: Dê-me um exemplo de formas de conflito grosseiros, sutis, muito sutis e extremamente sutis. O que é um conflito sutil?

Dadashri: Conflito sutil, por exemplo, seria o que você tem com seu pai.

Interlocutor: Como o quê?

Dadashri: Vocês brigam?

Interlocutor: Não.

Dadashri: Isso é um conflito sutil.

Interlocutor: Será que isso tem alguma coisa a ver com a mente? O conflito verbal também é sutil?

Dadashri: Não, o verbal é conflito grosseiro. Conflito sutil é o que a outra pessoa não pode ver.

Interlocutor: Como podemos evitar esses conflitos sutis?

Dadashri: Primeiro você deve resolver o conflito

grosseiro, depois o sutil, então os conflitos muito sutis e, finalmente, os extremamente sutis.

Interlocutor: Qual o exemplo de um conflito muito sutil?

Dadashri: Isso se aplica somente à pessoa que é Auto-realizada. Se você bate em alguém e acontece de uma pessoa Auto-realizada presenciar, a pessoa Auto-realizada mantém a consciência da Alma Pura e vê que foi vyavasthit para a outra pessoa receber o tapa. Se mesmo por um instante, ele vê você ou a outra pessoa como sendo a culpada, isso seria considerado uma falta ou conflito muito sutil.

Interlocutor: Por favor, explique isso para mim novamente. Não entendi.

Dadashri: Para vocês que obtiveram este *Gnan* da Alma Pura, ver defeitos nos outros é um exemplo de conflito ou culpa muito sutil.

Interlocutor: Então olharmos para as faltas dos outros é conflito muito sutil?

Dadashri: Não, não é isso. Conflito muito sutil é ver as faltas dos outros, mesmo quando você atingiu a convicção através do *Gnan* de que ninguém tem culpa. Como você pode ver falhas em uma pessoa quando ela é na realidade Alma Pura? Você deve ter uma consciência destas faltas muito sutis.

Interlocutor: Então, isso inclui todos estes conflitos mentais?

Dadashri: Tudo isto pertence aos conflitos sutis.

Interlocutor: Então, qual é a diferença entre os dois?

Dadashri: Tudo isso está além do domínio da mente.

Interlocutor: Conflito mental e essas faltas?

Dadashri: Isso não pertence à mente. As verdadeiras faltas estão além da mente.

Interlocutor: Será que isso significa que, quando há um conflito muito sutil, o conflito sutil também está presente?

Dadashri: Você não tem que se preocupar com isso. Eles são todos diferentes. O conflito ou culpa extremamente sutil vem por último.

Interlocutor: Foi mencionado, durante a satsang, que quando nos tornamos absorptos em nosso eu relativo (Chandulal), é considerado uma falta extremamente sutil.

Dadashri: Sim. Isso é uma falta extremamente sutil. Tal falha deve ser evitada. Você vai inadvertidamente ficar absorpto em seu eu relativo, mas eventualmente vai perceber esse erro.

Interlocutor: Embora através de nossas orações peçamos a experiência da Alma Pura e não as coisas temporárias, terrenas, nosso eu relativo ainda se envolve com assuntos terrenos. Essa não é uma falta extremamente sutil?

Dadashri: Sim.

Interlocutor: Existe algum outro remédio disponível ou o *pratikraman* é a única cura para isso?

Dadashri: Não há nenhuma outra arma.

Interlocutor: Mas Dada quando temos que fazer *pratikraman*, não é o nosso ego?

Dadashri: Não. “Você”, a Alma Pura, não tem que fazer *pratikraman*. É Chandulal o culpado e, portanto, ele é quem deve fazer *pratikraman*. A Alma Pura é simplesmente o “Conhecedor” e nunca errou. Esta vida terrena é uma consequência de *atikraman*. O ego e o intelecto juntos são responsáveis pelo *atikraman*.

11. Purusharth Contra as Próprias Qualidades Negativas

Nem uma única vida se passou sem *raag* (apego). As pessoas continuam a ter *raag-dwesh* (apego-aversão) até o momento em que se tornam Auto-realizadas. Além desses dois, não há mais nada.

Interlocutor: Dada, a aversão resulta do apego, não é mesmo?

Dadashri: Sim, é o resultado do apego. Quando você se torna excessivamente apegado a alguém, você vai experimentar aversão por ela mais tarde. Tudo o que é feito em excesso vai levar a uma antipatia inicial e então, aversão. Quando algo excede seu limite, nós começamos a ter antipatia dele. O excesso de antipatia é aversão. Você entende?

Interlocutor: Sim, eu entendo.

Dadashri: Você tem que entender que o que você encontra são as suas próprias reações ou efeitos de causas passadas. Quando você cumprimenta alguém com muito respeito, mas ele parece estar emburrado, você deve entender que é por uma causa anterior sua e então fazer *pratikraman*. Geralmente as pessoas irão responder ficando emburradas de volta, perpetuando o ciclo de apego-aversão. Agora, depois de ter recebido este *Gnan*, você deve aceitar seus erros e resolvê-los com equanimidade. Como *Gnani Purush* eu aceito todos os erros.

Interlocutor: O que podemos fazer para parar de sentir ciúme após este *Gnan*?

Dadashri: Há duas maneiras de lidar com isso. Uma delas é se arrepender quando você experimentar tais sentimentos. A outra é perceber que o ciúme é o resultado ou efeito de sua vida anterior e que eles simplesmente acontecem, não é você que os faz acontecer. Estes sentimentos vão desaparecer desde que você não os aceite como seus e se torne envolvido com

eles. Apenas fique ciente dos traços de ciúmes, ocorrendo interiormente e permaneça separado. Se, no entanto, você se torna ciumento, então você tem que fazer *pratikraman*.

Interlocutor: Eu não quero ter qualquer desconfiança de ninguém, mas isso acontece. Como posso parar com isso, Dada?

Dadashri: Você deve ver a Alma Pura da pessoa de quem você tem suspeitas e pedir perdão. Você deve fazer *pratikraman*. Estas dúvidas que você sente vêm dos erros de sua vida anterior.

Se você está andando sozinho à noite e teme que possa ser assaltado, você deve fazer *pratikraman* para isso. Essa suspeita estraga tudo. Tome os cuidados necessários ao fazer *pratikraman*. Se você tiver suspeitas, as coisas podem dar errado. Não permita a si mesmo duvidar de qualquer ser vivo. Suspeita traz sofrimento. Se você não fizer nada para descartar suas dúvidas, elas irão consumi-lo.

Quando você sentir dúvida, você deve fazer Chandulal fazer *pratikraman*. Você é o Senhor deste universo, então por que deve você ter alguma dúvida? É da natureza humana ter dúvidas, mas você deve fazer *pratikraman* instantâneo por este erro.

Quando você se torna consciente do menor pensamento, bom ou mau, sobre alguém, você deve apagá-lo imediatamente. Se permitirmos que esses pensamentos permaneçam, eles vão alcançar a outra pessoa e proliferar. Eles podem crescer em uma questão de horas e continuar por dias. Você não deve permitir que suas vibrações fluam desta forma.

Uma grande parte dos efeitos das ações feitas nesta vida é destruída com o *pratikraman*. Quando você faz *pratikraman*, seu *karma* enfraquece como uma corda queimada com suas cinzas intactas e vai se desintegrar ao menor solavanco. Em sua

próxima vida tudo o que você terá a fazer é se livrar das cinzas. Todo ato realizado nesta vida é um efeito. Dentro dele, desconhecido para o autor do ato, estão as causas da próxima vida. Essas causas dão seus resultados como efeitos na próxima vida. Para atos negativos realizados nesta vida, o *pratikraman* muda as causas dentro deles e, portanto, o resultado desejado é o efeito na próxima vida.

12. Destruição de Vícios com o *Gnan*

Interlocutor: Eu tenho o vício de fumar. O que devo fazer?

Dadashri: Tenha a consciência interior de que o tabagismo é errado. Além disso, nunca defenda de modo algum o ato de fumar. Se fizer isso, só servirá para reforçar e proteger o seu hábito. Admita que você tenha uma fraqueza e que é um mau hábito. Só então virá o tempo em que você será capaz de romper com este vício. Se você não fizer isso, então esse vício vai ficar com você para sempre.

Eu faço *pratikraman* também. É preciso tornar-se livre de todas as opiniões guardadas interiormente. Não é aceitável ter uma opinião de qualquer tipo.

Ao fazer *pratikraman* a pessoa atinge o objetivo final. Tecnicamente *pratikraman* é exigido, mas cientificamente não é necessário.

Interlocutor: Como é isto cientificamente?

Dadashri: Cientificamente é tudo uma descarga. Tudo o que acontece é um efeito de causas de vidas passadas. Após este *Gnan*, você se torna completamente separado de Chandulal. Então por que você precisa fazer *pratikraman*? O estado de separação não permanece por causa da falta da exata consciência da separação. O *Pratikraman* apaga todas as opiniões. Se não for feito *pratikraman*, todas as opiniões

que se tornaram entranhadas dentro de você não vão sair. Ao fazer *pratikraman* vocês estão se distanciando destas opiniões.

A mente é composta e construída através de opiniões. Assim, quanto mais opiniões que você tem, mais mente você terá.

Eu não tenho qualquer objeção ao seu vício, mas você deve fazer *pratikraman* por ele. Confesse a Deus que para você beber é errado e que você está sinceramente arrependido por isso e peça força para não beber de novo. Faça isso para o seu próprio bem.

As pessoas geralmente pioram a situação, levantando objeções e criticando o viciado. Tudo o que tenho a dizer é que não importa quão grave foi o erro cometido, você deve fazer *pratikraman* por ele.

Interlocutor: Esta manhã, Dada, você disse que antes de beber chá você faz *pratyakhyan* (Eu nunca mais vou fazer isso).

Dadashri: Ah sim!

Interlocutor: Já que estávamos nesse assunto, eu tinha que mencionar isso.

Dadashri: 'Eu' (a Alma Pura) não bebe chá, mas às vezes as circunstâncias me levam (A.M.Patel) a fazê-lo. Estas circunstâncias estão fora do meu controle e por isso eu sou forçado a beber o chá. Mas, eu (A.M.Patel) não bebo sem antes fazer *pratyakhyan*, caso contrário, aquele que gosta de chá vai continuar a fazê-lo. *Pratyakhyan* é como lambuzar uma superfície com óleo de modo que nada vai aderir a ela.

Isto vale a pena entender. Faça *pratyakhyan* sempre que você fizer alguma coisa, mesmo que não magoe os outros. *Pratikraman* deve ser feito sempre que ocorrer *atikraman*. Beber chá não é considerado *atikraman*. Você é compelido a

beber chá, mas isso não é considerado *atikraman*, mas se você não fizer *pratyakhyan*, então um pouco dele vai “colar” em você. A partir de agora, lembre-se de fazer *pratyakhyan*.

Muito raramente eu tenho sofrimento físico. Durante um mês inteiro depois do meu acidente de carro, parecia que esta luz estava para se extinguir.

Interlocutor: Nada disso vai acontecer Dada.

Dadashri: Não. Mas Hiraba (esposa de Dada) não faleceu? Será que o mesmo não vai acontecer com este corpo? Qual foi o tipo de *karma* que trouxe sofrimento físico?

Interlocutor: O *karma* de sofrimento físico.

Dadashri: As pessoas presumem que estive sofrendo, mas eu não sou afetado por qualquer sofrimento. Isso também não afeta os Tirthankars. Eu não senti nenhuma dor quando Hiraba faleceu. Eu não sou afetado por nada. As pessoas pensam que eu sinto dor e tristeza, mas a tristeza não me tocou nem uma vez durante os últimos vinte anos. Esta é precisamente a ciência que eu estou lhe dando. Se você não experienciar a felicidade desta ciência com exatidão, então será um erro de sua parte. Se você entender essa Ciência, você não vai enfrentar qualquer sofrimento.

Interlocutor: Dada Bhagwan é imune ao karma de sofrimento, mas isso afetaria Ambalal Patel?

Dadashri: Não. Nenhum dos dois é afetado. Esse é o poder desta Ciência. Alguém ficaria louco se isso o afetasse. O sofrimento é devido à falta de conhecimento. Se o conhecimento prevalece, não afetaria nem mesmo este arquivo (Chandulal). Não afeta ninguém. O sofrimento está onde não há conhecimento. Como poderia haver qualquer sofrimento se você conhece esse *Gnan*? Na presença de *Gnan*, não há prazer ou dor.

13. Libertação de *Artadhyana* e *Raudradhyana*

Interlocutor: Diz-se que duas formas de mediações adversas ocorrem constantemente, uma sendo *artadhyan* e a outra, *raudradhyan*. Por favor, explique a diferença entre as duas.

Dadashri: *Artadhyan* envolve apenas você. Ela ocorre quando você sofre em silêncio, sem o conhecimento de ninguém. *Raudradhyan* é quando você sofre e outros também sofrem por causa de seu estado interno.

Uma pessoa que não é Auto-realizada vai experienciar a meditação adversa que só afeta a ela (*artadhyan*), porque se identifica com seu eu relativo. Ela acredita que tudo que está acontecendo está acontecendo com ela. Por exemplo, ela pode começar a se preocupar com o casamento de sua filha quando ela tem apenas cinco anos de idade, ou o bem estar de sua família se ela viesse a morrer. Preocupar-se ou se confundir é considerado *artadhyan*.

A meditação adversa que afeta os outros é *raudradhyan*. Aqui a pessoa culpa os outros por sua situação. Pensar sobre os outros negativamente, enganar os outros ou lhes desejar mal, é tudo *raudradhyan*. Digamos, por exemplo, um comerciante de tecidos engana seus clientes esticando o material quando ele o mede. No momento em que ele decide enganar seus clientes, ele torna-se culpado de *raudradhyan*.

Se uma pessoa cometeu *raudradhyan* grave, ela pode transformá-lo em *artadhyan* fazendo *pratikraman*. Se duas pessoas são culpadas do mesmo tipo de *raudradhyan* onde ambas manifestaram o desejo de matar alguém, o seu estado interior de violência é *raudradhyan*. Se uma delas vai para casa e sinceramente se arrepende por ter uma *bhaav* tão destrutiva, sua *raudradhyan* se tornará *artadhyan* enquanto a outra vai continuar sua *raudradhyan*.

Por meio do arrependimento, a *raudradhyan* pode ser alterada para *artadhyan*. Com o arrependimento, a pessoa pode ser desviada de um nascimento no inferno para um nascimento no reino animal. Com um arrependimento mais intenso, pode-se transformar *raudradhyan* em *dharmadhyan*. Ações e eventos não podem mudar, mas as mudanças estão ocorrendo interiormente.

Interlocutor: Quando eu permaneço separado e faço “Chandulal” fazer *pratikraman*, como se chama?

Dadashri: Você é Alma Pura, mas este corpo também não precisa de libertação? Esse corpo, que é um complexo de pensamentos, palavras e ações, deve ser detal maneira que não magoe os outros. Se você não o faz fazer *pratikraman*, ele não estará livre de erros. Você precisa envolvê-lo no estado de *dharmadhyan*. Ele não pode atingir *shukladhyan* (o estado da Alma Pura), por isso você deve envolvê-lo em *dharmadhyan*. Você deve fazê-lo fazer *pratikraman* continuamente. O *Pratikraman* deve ser feito tantas vezes quanto ocorre *artadhyan*. *Artadhyan* ocorre por causa da ignorância em sua vida passada e por isso você deve fazer *pratikraman*. *Artadhyan* é um efeito.

Interlocutor: É considerado *artadhyan* ou *raudradhyan* quando vemos defeitos nos outros?

Dadashri: Sim. A pessoa vai ver defeitos nos outros, se esse é o tipo de bagagem que trouxe com ela de sua vida anterior. A Alma Pura é impecável e não vê defeitos nos outros. Ela deve fazer *pratikraman* quando vê defeitos nos outros. Isso é tudo o que tem que fazer. Tudo que faz nesta vida é a descarga da bagagem que trouxe com ela de sua vida anterior.

Por exemplo, se alguém bate à sua porta no meio da noite e quando você verifica quem é, você vê um amigo seu com um grupo de seus amigos, você não abriria a porta?

Interlocutor: Sim, eu o faria.

Dadashri: O que você diria a eles? Diria para irem embora, porque é tão tarde?

Interlocutor: É claro que não. Como eu poderia fazer isso?

Dadashri: Bem, então o que você diria?

Interlocutor: Eu os convidaria a entrar.

Dadashri: Você iria convidá-los a entrar. Por ter sido criado com bons valores morais, você iria convidá-los à sua casa. Você retira seu filho adormecido para fazer a cama no sofá para eles. Você faz tudo isso, mas em sua mente o que você está pensando é que é um incômodo eles virem fazer visita em uma hora tão imprópria. Quando você fizer isso, é *raudradhyan*, não *artadhyan*. *Artadhyan* significa sofrer as consequências apenas no interior. Mas, neste caso, você começa a meditação adversa adicional, e culpa seus convidados pelo problema. Esta é a deterioração de sua *bhaav* interna para com os seus convidados. Você os está culpando por visitar você tão tarde da noite.

Entretanto, no exterior, você mantém sua aparência cordial. Depois que se sentam você lhes pergunta se eles aceitariam um pouco de chá. Seu amigo diz que em vez disso eles preferem uma refeição simples, quente. Agora você pensa consigo mesmo: “Espere até a minha mulher ouvir isso. Ela vai fazer picadinho de vocês na cozinha!” Ela também começa *raudradhyan*.

Qual é o *Agna* do Senhor? O que devem fazer as pessoas que querem libertação? Vivemos em um ciclo de tempo terrível que influencia a nossa *bhaav* negativamente, de modo que, em tais circunstâncias, é natural ter uma *bhaav* tipo: “Por que eles estão aqui a esta hora?” Todas as circunstâncias existentes

naquele momento levam até mesmo o mais nobre dos homens a ter tal *bhaav*.

Por que você está criando tal causa interna, quando no exterior você retrata uma imagem de gentileza? Acolhê-los bem é um efeito. Através de sua *bhaav*, no entanto, você está semeando novas sementes, as quais darão o seu efeito na próxima vida. Com sua *bhaav* negativa, você está criando uma nova conta.

Então, diante de tal situação, você deve pedir perdão a Deus e admitir seus erros. Não se preocupe em mudar qualquer coisa, contanto que você faça *pratikraman* e apague seus erros, você estará fazendo a coisa certa para a sua próxima vida.

Estes tempos estranhos realmente vão pressioná-lo a agir de forma ambígua e contraditória. Mesmo aqueles que parecem ter controle sobre seu juízo falham nesse aspecto. Se você apaga com *pratikraman*, você vai colher os seus benefícios na próxima vida.

Interlocutor: Em uma hora eu faço, pelo menos, vinte e cinco *atikramans*.

Dadashri: Então faça *pratikraman* coletivo por eles.

Interlocutor: Como é que vou fazer isso? O que eu deveria dizer?

Dadashri: Confesse que você cometeu muitos *atikramans* e que você está fazendo *pratikraman* por todos eles, coletivamente. Especifique seu tópico. Por exemplo, aborde suas faltas relacionadas à linguagem dura ou raiva etc., e para cada tópico diga que você está fazendo *pratikraman*, coletivamente. Tudo vai ser resolvido desta maneira. Se você não puder completar o seu *pratikraman*, você será capaz de fazê-lo mais tarde. Só não procrastine ou então você vai abrir

mão de todos eles totalmente. Você não precisa complicar a questão.

14. Libertação da Servidão dos Inimigos Internos

Interlocutor: Se alguém nos deixa muito irritado e revidamos e depois continuamos a sentir turbulência interna, devemos fazer *pratikramans* mais de uma vez?

Dadashri: Se você fizer *pratikraman* sinceramente algumas vezes, tudo será resolvido. Por exemplo, diga: “Querido Dada Bhagwan, uma falta muito grave ocorreu. Uma raiva severa se instalou. Quanta mágoa deve ter resultado na outra pessoa? Estou me arrependendo sinceramente por isso e peço perdão a ela com você como minha testemunha. Estou sinceramente pedindo seu perdão.”

Interlocutor: Quando ocorre uma discussão prolongada, o resultado interno é um desentendimento maior e isso nos distancia da pessoa. Para os pequenos desentendimentos, fazemos *pratikraman* várias vezes. Podemos fazer apenas um *pratikraman* longo para cobrir tudo ou temos que fazer *pratikramans* individuais para cada falta?

Dadashri: Faça o máximo que puder individualmente. Se não for possível, faça-os coletivamente. Se você se deparar com muitos de uma vez, faça-os todos juntos e declare que você os está fazendo coletivamente, porque você não pode fazer *pratikraman* para todos e para cada um de suas faltas. Dirija sua situação a Dada Bhagwan e a mensagem certamente irá alcançá-lo.

Interlocutor: Quando nos tornamos muito irritado com alguém, fazemos *pratikraman* instantâneo por este erro. Será que o efeito da nossa raiva continua permanecendo dentro dessa pessoa ou ela acaba assim que nós fazemos o *pratikraman*?

Dadashri: Você não deve se preocupar com o que está acontecendo dentro da outra pessoa. Apenas continue lavando

suas “roupas” e as mantenham limpas. Além disso, você não tem controle sobre sua raiva. Você fica com raiva, mesmo que você não queira. Você fica com raiva?

Interlocutor: Sim. Acontece.

Dadashri: Não se preocupe com isso, continue fazendo *pratikraman*. Faça “Chandulal” fazer o *pratikraman* e ele vai lidar com a situação sempre que for necessário que o faça. Se você se tornar muito preocupado com isso, você vai arruinar sua tarefa. Sua tarefa é manter-se consciente das faltas que acontecem.

Interlocutor: Quando estamos com muita raiva de alguém nós começamos a falar negativamente dela em sua ausência.

Dadashri: Isso é chamado de “*kashaya*”. Quando você está sob o controle de outra pessoa é *kashaya*. Você tem estado sob o controle de seus inimigos internos de raiva, orgulho, engano e ganância. Você percebe que é errado falar negativamente sobre alguém em sua ausência, mas você faz tudo isso. Às vezes você vai se tornar ciente disso e, por vezes, isso vai passar sem ser notado. Você se torna consciente mais cedo ou mais tarde. Isso só pode acontecer se você for o Conhecedor da falta enquanto ela estava acontecendo. O fato de você se arrepender do evento mais tarde, significa que você estava na realidade consciente como um Conhecedor quando a falta estava acontecendo.

Interlocutor: Em meu escritório, tenho de três a quatro secretárias. Apesar das múltiplas instruções em repetidas ocasiões, elas continuam a cometer o mesmo erro. Como resultado eu fico muito irritado e frustrado com elas. O que devo fazer?

Dadashri: Você é Alma Pura. Então, como você pode ficar com raiva? É “Chandulal” que sente a raiva, assim

você deve dizer a ele: “Agora você conheceu Dada. Que razão há para você ter tanta raiva?”

Interlocutor: Mas a minha secretária não melhora de jeito nenhum. A menos que eu diga alguma coisa a ela, ela não vai mudar.

Dadashri: Você pode dizer a “Chandulal” que ele pode repreender a secretária com equanimidade. Ele deve fazer de conta que a repreende. Ele pode até mesmo dizer que se ela continuar ser ineficiente, ela corre o risco de perder o emprego.

Interlocutor: Se eu disser isso, ela iria se sentir ferida e você disse que não devemos ferir ninguém.

Dadashri: Ela não se sentiria ferida se você falar com ela no faz-de-conta. Ao fazê-lo, você não considera o relativo como real. Assim, não há ego envolvido em suas palavras. Ela vai se tornar consciente de seu erro e vai resolver mudar. Você só pode feri-la se a sua intenção for ferir.

Se você continuar a ser o Conhecedor e aquele que Vê a raiva que ocorre, ela partirá sem carregar novas causas. Os átomos de raiva se tornarão limpos e se dissiparão. Você é obrigado a pelo menos fazer isso.

Interlocutor: O *pratikraman* que fazemos depois de ficar com raiva chama-se “pursuant” ou “*parakram*” (ato heróico ou grande conquista)?

Dadashri: É chamado *purusharth*. Ele não pode ser chamado *parakram*.

Interlocutor: Então o que é *parakram*?

Dadashri: *Parakram* é maior do que *purusharth*. Este certamente não é um *parakram*. Como você pode chamar de *parakram* quando você está cuidando de uma queimadura com uma pomada de cicatrização? Você pode dizer que é *parakram*

quando você é o “Conhecedor” de tudo o que está acontecendo no interior. Fazer *pratikraman* é *purusharth*. Com *pratikraman* continuado seus conflitos verbais irão diminuir. Tudo vai diminuir naturalmente. O ego é o primeiro a ir e então, segue-se tudo mais. Tudo vai ficar no lugar e você vai experienciar a quietude interna.

Para aqueles que são Auto-realizados, o *pratikraman* apaga completamente todo o karma por causa da ausência do “fazedor”. Quando o “fazedor” está ausente, apenas os efeitos do *karma* passado se fazem sentir. As pessoas, que não receberam o conhecimento da Alma Pura, sofrem o efeito por causa da presença do “fazedor” (ego). Seus *karmas* podem enfraquecer um pouco fazendo *pratikraman*, mas eles não são totalmente apagados e eles terão que sofrer as consequências dos *karmas* causais, enquanto para você os *karmas* são destruídos por completo.

Quando você já não vê falhas em ninguém, saiba que você atingiu o estado de quietude, o estado da Alma Pura, mesmo em meio ao ruído da vida terrena. Este estado no *Akram Vignan* é muito diferente. Mesmo enquanto aprecia os prazeres da vida, a pessoa vê o mundo como impecável.

Aqueles que não têm qualquer vestígio de nenhuma aversão serão libertados em mais uma vida. Se os elementos de aversão permanecem então ele pode levar três ou quatro vidas para alcançar a libertação.

15. No Caminho da Não Violência (Ahimsa)

Interlocutor: No caminho da libertação, o *pratikraman* livra a pessoa de todas as contas anteriores?

Dadashri: Humm... Sim.

Interlocutor: Mas que palavras devemos dizer ao fazer *pratikraman*?

Dadashri: Diga: “Cada ser vivo que eu feri de alguma forma, por favor perdoe-me.”

Interlocutor: Todo e qualquer ser vivo?

Dadashri: Sim para todos e para cada ser vivo

Interlocutor: Isso inclui microrganismos como aqueles presentes no ar (*vayukaya*), água (*jalkaya*) e fogo (*tejokaya*)?

Dadashri: Inclui tudo.

Interlocutor: O que devemos fazer se matamos alguma coisa sem saber?

Dadashri: Mesmo quando é feito na ignorância, uma vez que você se torna consciente de sua ação, você deve sentir remorso imediatamente. Você deve arrepender-se e fazer *pratyakhyan*.

Tome cuidado para que isso não aconteça novamente. Esta deve ser sua meta. Deus nos disse para sermos firmes e resolutos em nossa determinação de não matar nenhuma coisa viva. Todas as manhãs, quando começar o seu dia, você deve repetir isso cinco vezes: “Eu não quero ferir nem um único ser vivo através da minha mente, palavras ou ação.” Você vai aliviar a carga de sua responsabilidade, porque na realidade você só tem controle sobre sua intenção. Ferir ou não ferir qualquer ser vivo não está em suas mãos, no que concerne ao resultado.

Interlocutor: Ainda cometemos pecado se ferimos alguém por acidente?

Dadashri: O que aconteceria se você colocasse sua mão no fogo por acidente?

Interlocutor: Minha mão iria queimar.

Dadashri: Será que uma criança também não se queima?

Interlocutor: Sim, ela queimaria.

Dadashri: Mesmo uma criança? Você não vai escapar, se você faz algo consciente ou inconscientemente.

Interlocutor: O que acontece com uma pessoa, se ela continua a matar mosquitos, mesmo depois de ter recebido o *Gnan*?

Dadashri: Você pode dizer que tal pessoa estragou sua intenção. Isso não é considerado consciência desperta do *Gnan*.

Interlocutor: Isso é considerado intenções violentas?

Dadashri: Não só isso, mas ao fazê-lo ela voltou a ser o que era antes do *Gnan*. No entanto, se ela fizesse *pratikraman*, seu mau karma seria apagado.

Interlocutor: E se ela continuar fazendo repetidamente?

Dadashri: Mesmo que ela fizesse isso uma centena de vezes, enquanto ela fizesse *pratikraman*, seu mau *karma* seria apagado.

Você não deve ter um único pensamento sobre matar. Se você não consegue tolerar os insetos, leve-os para fora. Os Tirthankars eliminaram a palavra “matar” do uso comum porque ela está carregada de risco. Pensamentos sobre matar são carregados de partículas subatômicas violentas. Cada átomo de seu corpo deve ser completamente não violento (*ahimsak*).

Interlocutor: Violência causa (dravaya himsa) e violência efeito (bhaav himsa) têm as mesmas consequências?

Dadashri: A violência causa não pode ser vista, porque é sutil. Apenas a violência efeito é visível. Ela pode ser percebida através da mente, fala e corpo. Se você tem reverência pela vida, e você acredita que nenhum dano deve acontecer a qualquer ser vivo, então você não é responsabilizado por nada

que acontece com eles, mesmo se você matar algum ser acidentalmente. Sua compaixão é a única exigência. No entanto, você deve se arrepender e fazer *pratikraman*, para eliminar qualquer responsabilidade da sua parte.

Interlocutor: Eu li em seus livros: “Que nenhum ser vivo neste mundo seja ferido, mesmo no menor grau, por esta mente, fala ou corpo.” Eu sou um fazendeiro e planto tabaco. Enquanto as plantas estão crescendo, devo constantemente arrancar as folhas novas, tenras, de seus talos. Será que isso não fere a planta? Esse não é um ato pecaminoso? Fazemos isso com milhares de nossas plantas! Como podemos pôr fim a este ato pecaminoso?

Dadashri: Você deve sentir remorso pelo ato. Você deve se arrepender e sentir: “Por que essa tarefa dolorosa recaiu sobre mim?” Isso é tudo. Você pode então continuar seu trabalho. Internamente você está se arrependendo por que não é seu desejo realizar uma ocupação tão desagradável.

Interlocutor: Sim, mas nós ainda estamos cometendo um pecado?

Dadashri: Sim, é um pecado. Mas você não deve se preocupar com isso. Não olhe para o ato pecaminoso. Apenas se comprometa com a decisão de que as coisas não deveriam ser do jeito que são. Fique com sua convicção de que você preferiria se ocupar com algo diferente da cultura do tabaco. Antes, quando você não estava ciente de tudo isso, você não teria sido tão relutante em mutilar as pobres plantas. Se você seguir o meu conselho, a responsabilidade se torna minha. Estou assumindo a responsabilidade por você. Você pode deixar a planta de lado, mas ao mesmo tempo, você deve sentir um profundo remorso.

Todos os agricultores e proprietários de culturas são responsáveis por aniquilarem tantos organismos vivos nos campos. Eles devem sinceramente orar a Deus e pedir perdão

por suas faltas diariamente. Eu digo a todos os agricultores para tirar cerca de cinco a dez minutos para se arrependem diante do Senhor, por esta violência. Eles devem fazer *pratikraman* porque o trabalho no qual estão envolvidos envolve muita violência. Eu mostro a eles como fazer *pratikraman*.

Interlocutor: Será que é suficiente apenas dizer a oração que você mencionou anteriormente, que nenhum ser vivo seja ferido por meio da fala, pensamentos e ações, na parte da manhã?

Dadashri: Ela deve ser repetida cinco vezes por dia, com a mesma concentração que se tem quando se conta dinheiro. Diga-o com a mesma concentração e diga em voz alta.

16. Vingança é Inaceitável

Interlocutor: Digamos que tenha ocorrido uma relação baseada em profunda aversão e vingança. Se não fizermos nenhum *pratikraman*, não teremos que encontrar a outra pessoa, mais cedo ou mais tarde, para liquidar a conta?

Dadashri: Não tem nada a ver com a outra pessoa. Ela não tem que acertar nada. Você permanecerá vinculado.

Interlocutor: Mas não devemos liquidar a conta?

Dadashri: O fato de ter ocorrido significa que você se tornou vinculado e por isso você deve fazer *pratikraman*. Tudo é curado com *pratikraman* e é por isso que esta arma lhe foi dada.

Interlocutor: Quando fazemos *pratikraman*, nos livramos de nossos sentimentos amargos de vingança, mas e a outra pessoa? E se ela ainda sente animosidade em relação a nós?

Dadashri: O que importava ao Senhor Mahavir quando aqueles à sua volta tinham tanto apego a ele? Alguns até mesmo o odiavam. Nada afeta o *Vitarag*. O *Vitarag* passeia sem colocar

“óleo” em seu corpo. Nada do mundo cola neles (eles não são afetados por nada). Outros espalham óleo sobre o corpo antes de sair de casa e como resultado eles se tornam cobertos com a sujeira e poeira do mundo.

Interlocutor: Há animosidade entre mim e outra pessoa. Houve muito apego e consequente aversão entre nós. Embora eu tenha conseguido me livrar da minha animosidade, a outra pessoa ainda continua a alimentar vingança profunda. Isto quer dizer que na minha próxima vida, ela virá para liquidar a conta? Afinal de contas, ela é a única a perpetuar a aversão.

Dadashri: Com *pratikraman*, a animosidade dela em relação a você vai diminuir. Com cada *pratikraman*, uma camada de *karma* é retirada. O *karma* vem em camadas, assim como as cebolas. Você vai ter que fazer tantos *pratikramans* como o número de camadas que você causou. Você entende?

Interlocutor: O que devemos fazer quando, ao fazer *pratikraman*, simultaneamente, ocorre *atikraman*?

Dadashri: Faça o seu *pratikraman* mais tarde. Quando você tenta extinguir um incêndio causado por fogos de artifício e no processo, de repente, outro foguete é lançado, você tem que saltar de banda, e esperar antes de fazer outra tentativa de apagar o fogo. Estes fogos de artifício vão continuar explodindo. Essa é a vida terrena.

Se alguém me insultasse e agisse mal comigo, eu ainda iria ajudá-lo e lhe daria proteção. Uma vez um homem me desafiou e eu disse a todos ao meu redor que eles não deveriam ter um único pensamento negativo em relação a ele e se o fizessem teriam que fazer *pratikraman* porque, na realidade, ele era um bom homem, que estava sendo controlado por seus inimigos internos (*kashaya*). Se ele estivesse sob o controle do Eu Real, nunca teria falado do jeito que fez. Uma pessoa que sucumbe aos seus inimigos internos,

deve ser perdoada, porque não tem o apoio do Eu Real. Quando alguém se torna vítima dos inimigos internos e fica com raiva você deve manter a calma ou então tudo será arruinado.

Ser controlado pelos inimigos internos é se deixar levar pelos efeitos do *karma* de sua vida passada. Tudo se desenrola de acordo com os efeitos do *karma* passado.

17. Remoção da Causa Raiz das Opiniões

Você deve saber como responder à pessoa que vem até você, qualquer que seja sua intenção interior; seja ela boa ou má. Não se preocupe se a *prakruti* (natureza inata) dela é estranha e difícil, deixe estar. Se você sabe que está na natureza dela roubar, e a tem visto roubar durante os últimos dez anos, você deve confiar se ela implorar seu perdão? Você pode dizer que não tem qualquer sentimento ruim em relação a ela, e que tem o seu perdão, mas isso, é o mais longe que você pode ir com tal pessoa. Você não pode se dar ao luxo de confiar ou se envolver com ela. Por outro lado, se você se tornasse seu amigo, então seria errado não confiar, ou tornar-se desconfiado dela, baseado em opiniões anteriores. Francamente, você não deve se associar a ela, mas se o fizer, não deve ter qualquer preconceito em relação a ela. Basta ter em mente que o que acontece está correto.

Interlocutor: E se nós ainda temos uma opinião negativa sobre ela?

Dadashri: Então você deve pedir perdão. Você deve pedir perdão a qualquer um que você tenha uma opinião negativa.

Interlocutor: É correto ter boas opiniões?

Dadashri: Não dê qualquer opinião. Se o fizer, você deve apagá-la. Você tem as ferramentas infalíveis necessárias à sua disposição: *alochana*, *pratikraman* e *pratyakhyan*.

Interlocutor: Como nos livramos de nossas opiniões fortes?

Dadashri: Elas vão começar a desaparecer no momento em que você decidir que quer se livrar delas. Se elas são teimosas, você deve trabalhar nelas várias horas por dia. Elas também irão desaparecer. Depois de alcançar a Auto-realização você entra em *dharma purusharth* (sua Verdadeira religião, a religião da Alma). Este *dharma* lhe dá força extraordinária para superar os mais difíceis obstáculos. No entanto, você deve primeiro entender a causa por trás dos obstáculos e depois fazer *pratikraman* para eles.

A coisa mais importante é se proteger da formação de novas opiniões. É aqui que você precisa ser mais cauteloso, isso é o que importa. A consciência da vida terrena tende a formar opiniões, mesmo antes de você ver algo ou alguém. Estas devem ser destruídas antes que se instalem. Você deve ter muito cuidado em relação às opiniões. Não obstante, você vai vincular opiniões, mas elas devem ser imediatamente destruídas. *Prakruti* cria opiniões e *pragna shakti* (a luz do Conhecimento) as destrói. A *prakruti* continuará a vincular opiniões por algum tempo, mas você deve continuar a apagá-las. As opiniões são a causa subjacente a toda agitação

Interlocutor: Como nos livramos das opiniões que vinculamos?

Dadashri: Para eliminá-las, você deve dizer a si mesmo ou aos outros que você formou tal opinião sobre esta pessoa e que a opinião está completamente errada e que você não deveria ter qualquer opinião sobre ela. Ao declarar isso para si mesmo, você vai se tornar livre dela.

Sem *pratikraman*, suas opiniões permanecerão e você vai ficar vinculado a seus defeitos.

As opiniões formaram a mente. Eu nunca tenho qualquer

opinião sobre ninguém. Meu pensamento inicial sobre uma pessoa, quando eu a conheço nunca muda. Se eu pegar alguém roubando, eu não concluo de imediato que ele é um ladrão, porque estou ciente de que foram suas circunstâncias que o levaram a roubar. As pessoas iriam imediatamente rotulá-lo de ladrão se o pegassem roubando. Elas não iriam levar suas circunstâncias em conta. Para elas seria irrelevante se ele tem ou não uma história de roubo, ou se suas circunstâncias o forçaram a roubar. Eu só chamaria uma pessoa de ladrão, se ela fosse sempre um ladrão. A minha opinião sobre uma pessoa, uma vez formada, não muda. Até agora eu não mudei minha opinião sobre ninguém.

Depois de se tornar Auto-realizado é sua obrigação tornar puro “Chandulal”, o eu relativo. Se o complexo corporal pudesse expressar seus sentimentos ele diria:

“Eu sempre fui puro! Foi você que me contaminou com suas intenções interiores. Eu não tinha nem ossos, nem sangue, nem pus. Eu estava absolutamente puro. Você me contaminou a esse grau. A menos que você me torne puro também, não vai alcançar a libertação final”.

18. Aquele que Vence os Impulsos Sexuais é O Rei dos Reis

Interlocutor: Uma vez que uma semente de sexualidade é plantada ela não vai se transformar em uma árvore?

Dadashri: Quando a semente é plantada irá resultar em um efeito. Se a semente não obtém o suporte necessário para o crescimento firme nesta vida, então ela não pode ter efeito na próxima vida. É por isso que eu digo às pessoas que têm tendência a mergulhar na sexualidade para jejuar aos domingos, para ver suas faltas relacionadas ao sexo e limpá-las com *pratikraman*. Isto pode ser feito repetidamente até que a pessoa esteja livre dos efeitos internos dos impulsos sexuais. Se isso

for feito nos limites de uma *Agna*, então ajudará tremendamente.

Por ora, seja extremamente cauteloso, por onde seus olhos vagueiam. Houve um tempo em que as pessoas costumavam arrancar seus olhos se olhassem para alguém com intenções lascivas. Isso é pura tolice; você não deve fazer isso. Se isso acontece com você, simplesmente desvie o olhar, e se acontecer novamente, então faça *pratikraman*. Não duvide do valor, mesmo de um minuto, do *pratikraman* neste assunto. As faltas associadas com seus hábitos de comer e beber são menores, em comparação com as da sexualidade. O sexo é a pior doença para quem quer liberdade da vida terrena. A servidão à vida terrena existe por causa da sexualidade.

Você consegue nascer como ser humano apenas quando você pega o que é seu por direito. Se você violar esta regra estará pavimentando seu caminho para o reino animal.

Interlocutor: Todos nós tomamos algo, que não era nosso por direito.

Dadashri: Você deve fazer *pratikraman* por isso. O Senhor ainda vai salvá-lo. Você ainda pode ir às *derasars* (templos Jaina) e se arrepender. Enquanto estiver vivo, continue a se arrepender por desfrutar de coisas que eram proibidas para você. Arrependa-se enquanto você permanecer neste corpo.

Interlocutor: Dada, o senhor disse que setenta por cento dos seres humanos aqui vão reencarnar no reino animal. Isso me perturba. Que esperança nós temos?

Dadashri: Há muito pouca esperança para a maioria dos seres humanos, mas se você for cauteloso...

Interlocutor: Nós estamos falando daqueles que adquiriram Auto-realização (*mahatmas*).

Dadashri: Nada neste mundo pode tocar qualquer *mahatma* que segue minhas *Agnas*.

Eu advirto as pessoas para serem tão cautelosos quanto puderem, pois através do *pratikraman* ainda há uma saída.

Se você escrevesse de mau humor uma carta a alguém e ainda amaldiçoasse o leitor repetidamente nessa carta, ele ficaria ofendido. Se, no entanto, você escreve um comentário com um pedido de desculpas e explica o seu estado de espírito raivoso, por causa de uma briga com sua esposa, ele não levará isso em consideração e o perdoará? Da mesma forma, todas as faltas cometidas na vida até agora são apagadas se *pratikramans* forem feitos antes de você deixar este corpo. Você deve pedir perdão a quem considera como seu Deus. Ou então, você pode vir a mim e eu o perdoarei.

Tempos sombrios e terríveis ainda estão por vir e Chandulal ainda se comporta de forma imprudente. Sua vida carrega uma enorme responsabilidade quanto a isso. Eu nem hesito quando digo que setenta por cento da raça humana está condenada! Esta é a certeza final que lhe dou nestes tempos terríveis. Estou colocando a arma do *pratikraman* em suas mãos. Com *pratikraman* você tem uma chance de ser salvo. E se fizer isso de acordo com as minhas *Agnas*, a sua salvação virá mais cedo. Você vai ter que suportar o sofrimento de seus erros, mas não muito.

Se lhe disserem que você é sem noção, insultá-lo em público, e sua reação espontânea for a de querer abençoá-lo, saiba que separação (entre o Eu Real e o eu relativo) está sempre presente. No momento do insulto público você também está ciente de que Chandulal está sendo repreendido e não você.

Normalmente, durante as *satsangs*, eu convido Chandulal para vir sentar-se na frente. Em certos dias, eu nem sequer

reconheço sua presença. Qual é a minha intenção? Eu sei que ele iria se sentir rejeitado por ter que se sentar atrás. Eu continuo a lhe dar o elogio uma vez e não lhe dar em outra. Ao fazer isso ele avança no *Gnan*. Eu emprego táticas diferentes para cada pessoa, para o seu progresso neste *Gnan*. Livrar-se das fraquezas do *prakruti* é muito importante porque quanto tempo você pode continuar mantendo algo que nem sequer pertence a você? Todas as minhas ações são apenas para o apoio e progresso do *Gnan*.

Interlocutor: Você está certo, não há como escapar, enquanto as fraquezas da *prakruti* existem.

Dadashri: Quanto a mim, foi este *Gnan* e a Natureza que me ajudaram a livrar-me da minha *prakruti*. A sua não cessará até que eu, como seu *nimit* (instrumento), faça isso por você.

19. Vício de Mentira Compulsiva

Interlocutor: Será que vinculamos *karma* quando mentimos?

Dadashri: É claro! Mas, mais do que mentir, é a intenção de mentir que vincula mais *karma*. Mentir é efeito de seus *karmas* passados. O carregamento atual do *karma* ocorre por causa da sua intenção interna e resolução de mentir. Será que esse conhecimento vai ajudá-lo?

Interlocutor: Deveríamos parar de mentir?

Dadashri: Não. A pessoa deve abandonar a opinião de que ela poderia mentir. Se você mentir, deve se arrepender por isso. Quando fizer assim, você pode não parar de mentir, mas pelo menos, a sua opinião favorável a mentir cessará.

Arrependa-se pelas suas mentiras dizendo: “De hoje em diante, eu não vou mentir. Mentir é o maior pecado. Mentir

causa grande dor. Mentir vai vincular karma. Por favor, perdoe-me, Senhor.” Uma vez que a sua opinião muda, você finalmente vai parar de mentir

20. Consciência Desperta ao Falar...

A mente não causa tanto problema quanto a fala, porque a mente funciona secretamente, ao passo que a fala pode abrir um buraco no coração de uma pessoa e feri-la gravemente. Você deve pedir perdão a quem quer que tenha ferido com sua fala. Você deve se lembrar de cada pessoa e fazer *pratikraman* em seu nome.

Interlocutor: Podemos esperar ser perdoados por todos os erros cometidos através da nossa fala com o *pratikraman*?

Dadashri: As falhas irão permanecer na forma de uma corda queimada. Parecem uma corda, mas não prenderão como uma corda. Com *pratikraman*, seu resíduo vai se desintegrar instantaneamente na próxima vida.

Considerar-se o “fazedor” (doership) é o suporte sobre o qual o *karma* é vinculado. Agora que você já não é o “fazedor” (the doer), nenhum novo karma será vinculado. Os karmas remanescentes de seu passado produzirão seus efeitos e então se dissiparão.

Interlocutor: Seria *atikraman* se falar enquanto está irritado?

Dadashri: Claro que é *atikraman*.

Interlocutor: O que aconteceria se nós feríssemos alguém com nossa fala, mas não fizéssemos nenhum *pratikraman*?

Dadashri: Quando você fala asperamente, naturalmente irá ferir a outra pessoa. Como você pode ser feliz ao ferir alguém?

Interlocutor: Será que vinculamos *karmas* por causa disso?

Dadashri: Não é contra a lei espiritual ferir alguém? E ao fazer isso, você não violou a lei? Quando segue minhas *Agnas*, você está praticando *dharma*, então por que não fazer *pratikraman*? O que há de errado em fazê-lo? Peça perdão e faça uma firme resolução de não cometer o mesmo erro novamente. Há uma necessidade real para que você procure por justiça? Se a pessoa compreende a vida relativa como ela realmente é, então ela irá entender a justiça. É por causa de suas próprias contas do passado que seu vizinho o insulta. Da mesma forma, é por causa da conta do passado da outra pessoa que você fala asperamente com ela, mas como você quer ser libertado, você tem que fazer *pratikraman*.

Interlocutor: Por causa de nosso *Gnan*, não me afeta quando as pessoas são rudes ou maldosas comigo. O problema é que às vezes, nessa hora, eu acabo falando asperamente. Nesses momentos, se eu levar em conta o que você disse sobre a nossa fala, como sendo uma consequência da conta kármica da outra pessoa, isso não é mau uso do *Gnan*? Será que isso não apoia meu próprio comportamento rude em relação aos outros?

Dadashri: Você não deve usar o que eu digo como uma desculpa para escapar das suas faltas. Sob tais circunstâncias, você deve fazer *pratikraman*. Se disser algo doloroso a alguém, você deve fazer *pratikraman*. Se aceitar linguagem grosseira da outra pessoa, e entender que a fala dela não está sob seu controle, mas que depende de outros fatores, isso não deveria afetá-lo.

Interlocutor: Você cometeria um pecado se mentisse em prol da libertação?

Dadashri: Qualquer coisa que você faz para o Eu Real não é considerado um pecado. Tudo o que é feito

para o corpo é considerado um pecado se fere outros, no entanto é uma virtude se isso ajudar os outros. Quando a intenção é apenas a salvação do mundo, quaisquer ações feitas não irão vincular *karma*. Porém, se no processo você se torna instrumento para o sofrimento de alguém é necessário *pratikraman*.

Interlocutor: Se não percebemos o efeito do nosso *pratikraman* sobre a outra pessoa, isso significa que não estamos o fazendo com sinceridade, ou é porque a outra pessoa tem muitos véus sobre a sua espiritualidade?

Dadashri: Não se preocupem demasiado com o estado da outra pessoa. Ela pode até ser louca, quem sabe? Você precisa ter certeza de que você não é instrumento para feri-la.

Interlocutor: Por isso devemos tentar fazer um encerramento para qualquer mágoa que causamos?

Dadashri: Se você magoar a pessoa, você vai ter de corrigir a situação. Isso é realmente sua responsabilidade. Na vida não devemos ter a intenção de ferir qualquer pessoa.

Interlocutor: Mesmo assim, se a questão não pode ser resolvida a contento, quanto disso é de minha responsabilidade?

Dadashri: Se você pode se encontrar com a pessoa cara a cara e se desculpar olhando em seus olhos, você deveria fazê-lo. No entanto, se em vez disso ela o provoca, você deve perceber que não está lidando com uma pessoa nobre. Você ainda deve resolver isso, mas não precisa ser pessoalmente. Se ao pedir perdão pessoalmente, ela o atira de volta na sua cara, entenda que você cometeu um erro, mas como ela não é uma pessoa nobre, você não deve se curvar e nem depreciá-la.

Interlocutor: Se você tem boas intenções, ainda tem que fazer *pratikraman*?

Dadashri: Você deve fazer *pratikraman* por causa do dano à outra pessoa. Se alguém comenta com você: “Oh, veja só como essa mulher está repreendendo seu marido”, você tem que fazer *pratikraman* por ter testemunhado o acontecido. Você deve fazer *pratikraman* para tudo o que vem antes de você. Suas intenções podem ser tão boas quanto ouro, mas quão boas elas são? Boas intenções não são suficientes. Mesmo que minhas próprias intenções sejam boas, eu ainda tenho que fazer *pratikraman*. *Pratikraman* tem que ser feito por qualquer erro que se faz. Todos que obtiveram a Auto-realização tem a intenção da salvação do mundo, mas isso simplesmente não é o suficiente. O *pratikraman* deve ser feito em primeiro lugar. Quando você mancha suas roupas, você não deve lavá-las? Da mesma forma, isto também é considerado mancha.

Interlocutor: Se alguém está fazendo algo errado e nós o advertimos, o que fazer se nossas palavras o magoam?

Dadashri: Você pode ter a necessidade de adverti-lo, mas por fazê-lo através de seu ego, você tem que fazer *pratikraman*.

Interlocutor: Se eu não adverti-lo, ele não ficará pior?

Dadashri: Você tem que adverti-lo, mas deve saber como fazê-lo. Se não sabe como adverti-lo sobre o caminho certo, vai acabar ferindo-o e, portanto, deve fazer *pratikraman*. Quando você o adverte, ele realmente vai se sentir magoado, mas se você continuar fazendo *pratikraman*, dentro de alguns meses sua fala começará a soar agradável para ele.

Qualquer advertência associada ao ego irá feri-lo e esta é a base das interações terrenas imperfeitas.

Sempre que eu debocho de alguém, eu tenho que fazer *pratikraman* para isso também. Não estou dispensado disso.

Interlocutor: Sim, mas isso é apenas brincadeira. Certamente não há nenhum problema nisso?

Dadashri: Não, mas mesmo assim eu tenho que fazer *pratikraman*. Não é tão necessário para você, mas é imperativo para mim. Se eu não fizesse *pratikraman*, então as palavras desta gravação (discurso do *Gnani*) não sairiam tão precisas.

Eu também costumava debochar de todos os tipos de pessoas, desde as mais comuns até as proeminentes, e as bem-sucedidas. Pessoas muito inteligentes têm tendência de debochar dos outros. Um ego desses não é fútil? Isso não é abusar do intelecto? Debochar dos outros é um sinal de mau uso do intelecto.

Interlocutor: Quais são as consequências de debochar dos outros?

Dadashri: É melhor dar um tapa em alguém do que debochar. Você abusa da sua inteligência quando debocha dos outros. Ao debochar você se aproveita de seu intelecto superior para superar um intelecto menor.

Interlocutor: Como podemos parar esta gravação? Como podemos parar de criar novas causas para a fala que irá ferir os outros?

Dadashri: Não criando quaisquer vibrações de qualquer espécie por meio da fala, você não vai fazer uma “nova fita” (vincular novo *karma*). Você deve simplesmente observar tudo; entretanto, isso não é fácil, pois mesmo isto (o eu relativo), é uma máquina e não está sob seu controle. Por isso estou lhe mostrando um caminho alternativo. Se as palavras foram ditas e você faz *pratikraman* imediatamente, a gravação de um efeito para a próxima vida será apagado. *Pratikraman* é a ferramenta usada para apagar. Com o *pratikraman* haverá uma mudança em sua fala dentro de uma ou duas vidas e suas palavras negativas irão cessar completamente.

Interlocutor: Após atingir a Auto-realização, os *pratikramans* ocorrem constantemente.

Dadashri: Por isso você não é responsabilizado. Se fizer *pratikraman* para o que fala, você não será mais responsabilizado. Se tiver que falar com firmeza, faça-o, mas sem qualquer apego ou aversão e faça *pratikraman vidhi* imediatamente.

Interlocutor: O que é o *pratikraman vidhi*?

Dadashri: Por exemplo, se você feriu Chandulal, então tem que invocar o Ser que está livre dos pensamentos, palavras e ações, *bhav karma*, *dravya karma*, e *nokarma* de “Chandulal” (nome da pessoa que você feriu), e todas as ilusões relativas a esse nome. Esta pessoa é “*Shuddhatma Bhagwan*” (Alma pura). Então diga: “Querido *Shuddhatma Bhagwan*, falei de uma forma áspera e é minha culpa. Arrependo-me por este erro. Peço o seu perdão. Estou resolvido a não repetir esse erro. Por favor, me dê força para não repetir esse erro novamente”.

Pense em Dada (O Senhor completamente iluminado dentro do *Gnani Purush*) ou em *Shuddhatma Bhagwan* quando você faz o seu *pratikraman*. Primeiro faça *alochana* ou confissão de seu erro. Então, faça *pratikraman* que é o pedido de perdão real, que irá limpar seus erros e por último faça *pratyakhyan* que é sua determinação de nunca mais repetir o erro.

Interlocutor: Será que nossa fala vai melhorar no futuro depois que nós fizermos *pratikraman*?

Dadashri: Na verdade, isso é o que se verá depois de fazer *pratikraman*. É por causa do *pratikraman* que meu discurso é da mais alta qualidade. É por causa do *pratikraman* que esta fala está acima de qualquer controvérsia ou disputa e

é aceita por todos. Em outro lugar, toda fala cria polêmica. Pureza nas interações terrenas significa que não há ego envolvido em quaisquer interações terrenas. Só as palavras de tal pessoa são aceitas por todos.

21. As Falhas da Prakruti Cessarão dessa Forma...

É melhor beber o veneno desta *satsang* (companhia do Real), do que beber o néctar do mundo. Pelo menos o veneno da *satsang* tem *pratikraman* nele. Eu ingeri todos os cálices de veneno e me tornei *Mahadev* (símbolo do Absolutivo).

Interlocutor: Eu penso muito em me aproximar de você, mas eu sou incapaz de fazê-lo.

Dadashri: Alguma coisa neste mundo está sob o seu controle? Você deveria sentir remorso quando não consegue vir à minha *satsang*. Você tem que dizer à “Chandulal” para fazer *pratikraman*, então tudo pode ser resolvido rapidamente. Faça *pratikraman* porque você não consegue vir. Faça *pratyakhyan*. Seus erros (vida passada) o impedem de vir aqui, por isso certifique-se de não cometer o mesmo erro novamente.

Por que sua intenção atual de vir a mim está cada vez mais forte? Os eventos que se aproximam lançam suas sombras antes. Esta é uma indicação do que está para vir. Na verdade, vai acontecer.

Interlocutor: Como faço *pratikraman* para todas as preocupações que eu tenho?

Dadashri: Faça *pratikraman* desta forma: “É por causa do meu ego que eu me preocupo. Eu não sou o autor. Dada Bhagwan, por favor, me perdoe.” Você vai ter que fazer alguma coisa, não vai?

Interlocutor: Temos que fazer *pratikraman* quando comentamos sobre o clima?

Dadashri: Não, o *pratikraman* é necessário apenas onde há apego ou aversão. Se a sopa está muito salgada, você não precisa fazer *pratikraman*. Mas faça *pratikraman* para a pessoa que fez a sopa. *Pratikraman* resulta em mudanças internas na outra pessoa.

Ao urinar, se uma formiga é carregada na corrente e se afoga, eu faço *pratikraman*. Eu sempre mantenho a consciência desperta. O fato de uma formiga se afogar é um efeito *kármico*, ou descarga de *karma*, mas por que a minha consciência desperta vacilou naquele momento para causar *atikraman*? Todo mundo é responsável por tais faltas.

Sempre que você ler os livros de Dada, curve-se perante o livro e peça a Dada para lhe dar a força para ler. Se você se esquecer de fazer isso, então curve-se duas vezes e diga a Dada que não é a sua intenção esquecer, mas como você o fez você está lhe pedindo perdão e que você não vai deixar isso acontecer novamente.

Se você se esquecer de fazer seu *vidhi* (instruções diárias prescritas de Dadashri) no momento certo, faça *pratikraman* e depois faça o *vidhi*.

Você deve fazer o *pratikraman* por qualquer *atikraman* que faz durante o processo de descarga de seu *karma* passado. Caso suas ações magoem os outros, mesmo que elas estejam na forma de descarga, você deve fazer *pratikraman* para eles. Se você faz algo bom para Dada ou aos *mahatmas*, você não tem que fazer *pratikraman*. Quando você faz algo bom para as outras pessoas, você tem que fazer *pratikraman* se a autoria estava envolvida.

Interlocutor: Quando fazemos *pratikraman* ele alcança a outra pessoa?

Dadashri: Sim, a alcança. Ela vai começar a abrandar internamente, esteja ela ciente disso ou não. Sua atitude com

you will improve. Our *pratikramans* are very effective. There is a tremendous power in *pratikraman*. If you do *pratikraman* during just one hour, you will observe changes in the other person. But this will only happen if you have reached the real I. When you do *pratikraman* for another person, she not only does not see your faults, but she will also begin to respect you.

Interlocutor: Nós não carregamos novos *karmas* fazendo *pratikraman*?

Dadashri: Se o Eu real se torna o fazedor, então *karmas* serão carregados. O Eu real não faz *pratikraman*, é Chandulal quem o faz e Você o Eu real é o Conhecedor e aquele que tudo Vê.

The real *pratikraman* only begins after you become self-realized. You need someone to do the *pratikraman* (e.g. Chandulal) and someone to give the instructions for the *pratikraman* to be done (You, the real I).

Interlocutor: *Pratikraman* começa a partir do momento que eu desperto?

Dadashri: A alma dentro de você agora se tornou uma Alma-*pratikraman*; a Alma Pura ainda está lá, mas antes, onde ela costumava ser uma alma terrena, se tornou agora uma alma *pratikraman*. Outras pessoas têm almas-*kashay*. Nem uma única pessoa (não Auto-realizada) neste mundo é capaz de fazer *pratikraman*.

When you begin to do *pratikramans* instantaneously, you are purifying everything at the same time. When you do *pratikraman* instantaneously against any *atikraman*, your mind and speech begin to purify.

Pratikraman is like planting a roasted seed. Roasted seeds do not germinate and new things are not created.

Fazer *alochana-pratikraman-pratyakhyan* é rever todo seu dia. Quanto mais você é capaz de ver seus defeitos, mais consciente você será. É por isso que o *pratikraman* deve ser feito

Interlocutor: Será que é culpa da *prakruti* não sermos capazes de fazer *pratikraman* ou é por causa de algum obstáculo causando *karma*?

Dadashri: É culpa da *prakruti*, mas nem sempre esse é o caso. Não importa se o *pratikraman* não é feito por causa da *prakruti*, mas o principal é a sua intenção interior. Tudo que você tem a fazer é guardar suas intenções e nada mais. Todo o resto é irrelevante. Você deseja fazer *pratikraman*?

Interlocutor: Sim, realmente

Dadashri: Apesar desta *bhaav*, se você não é capaz de fazer *pratikraman*, então a culpa é da *prakruti*. Você não é responsável por essa falta. Às vezes, a *prakruti* falará as sentenças do *pratikraman* e às vezes não. É como um gramofone. A gravação pode tocar ou não. Isso não é considerado um *karma* obstrutivo.

Interlocutor: Apesar de fazer uma resolução firme para resolver todas as disputas com equanimidade, por que as disputas continuam?

Dadashri: Em quantos casos isto acontece, uma centena ou mais?

Interlocutor: Não, em apenas um.

Dadashri: Então o *karma* é muito sólido e forte (*karma nikachit*). E é *alochana*, *pratikraman* e *pratyakhyan* que vão lavar esse tipo de *karma*. Eles vão aliviar o *karma*, e depois você será capaz de continuar a ser o Conhecedor e aquele que Vê o efeito. Você deve fazer *pratikraman* contínuo para este tipo de *karma*.

Qualquer que seja a força com que o *karma* tenha se tornado sólido, uma quantidade correspondente de força de arrependimento será necessário para seu *pratikraman*.

Interlocutor: Quando fazemos uma resolução firme, com absoluta sinceridade, que não queremos cometer o mesmo erro novamente, estamos propensos a cometê-lo outra vez? Isso está sob nosso controle?

Dadashri: Sim, isso acontecerá novamente. Por exemplo, se eu tivesse uma bola e a jogasse, uma vez que a bola é jogada, ela não vai parar de quicar, mesmo que eu deseje isso. Jogar a bola foi apenas uma única ação, mas se depois de jogar eu digo que eu não desejo jogar e digo à bola para parar de quicar, ela vai parar?

Interlocutor: Não, não vai.

Dadashri: Então o que vai acontecer?

Interlocutor: Ela vai quicar várias vezes.

Dadashri: Então saiu de minhas mãos e foi para as mãos da Natureza. A Natureza vai fazê-la parar. É assim com tudo. Todos os nossos erros caem nas mãos da Natureza.

Interlocutor: Então, quais são os benefícios do *pratikraman*, uma vez que ele cai nas mãos de Natureza?

Dadashri: Muitos benefícios. Benefícios tremendos. O *pratikraman* tem um impacto tão grande que se você fizer *pratikraman* para alguém por uma hora, vai trazer tremendas transformações dentro dessa pessoa. Mas a pessoa que faz *pratikraman* deve ter este *Gnan*. Ela própria deve ser pura. Ela tem que ter a experiência “Eu sou Alma Pura (*shuddhatma*).” O *Pratikraman* terá um efeito tremendo. *Pratikraman* é a nossa maior arma.

Se a pessoa não recebeu este *Gnan*, a *prakruti* estará

fazendo tudo errado durante o dia. Mas depois do *Gnan*, ela estará no caminho certo. Quando fica aborrecido com alguém, você começa a sentir interiormente que não deveria estar fazendo isso e que você deve fazer *pratikraman* por ter pensamentos que poderiam feri-lo. Antes do *Gnan*, tudo que você pensaria seria devolver da pior forma possível. E não só isso, mas quanto mais você pudesse feri-lo, melhor .

A natureza do ser humano é tal que eles se tornam suas *prakruti*. Quando a *prakruti* não melhora, eles desistem. Não se preocupem com a melhoria da *prakruti*; pelo menos melhore o seu eu interior. Você não é responsável pelo que acontece do lado de fora. Tudo isso é uma Ciência. Se você entender isso, tudo será resolvido.

22. Solução para Arquivos Fixos

Muitas pessoas me dizem que, apesar de terem tentado resolver disputas com equanimidade, elas falharam. Eu lhes digo que não é importante para elas resolverem a questão. Tudo o que devem fazer é ter a intenção de resolver com equanimidade. Se elas conseguem fazê-lo ou não, os resultados não dependem delas. Se você permanecer dentro das minhas *Agnas*, muito do seu trabalho será realizado e caso não, então isso também depende da Natureza.

Quando parar de ver defeitos nos outros, você será libertado. Se alguém o insultar, prejudicar financeiramente ou mesmo fisicamente, e apesar de tudo isso, você não vir quaisquer falhas nele, você vai estar livre dos embaraços da vida terrena.

Você já parou de ver defeitos nos outros?

Interlocutor: Sim Dada. Eu faço *pratikraman* quando vejo defeitos nos outros.

Dadashri: A maneira de lidar com isso é fazer a firme

resolução: “Eu quero ficar nas *Agnas* de Dada” e então começar o seu dia. Então, faça *pratikraman* para os momentos em que você não foi capaz de permanecer nas *Agnas*. Mantenha todos felizes em casa, resolvendo todos os conflitos com equanimidade. Se apesar de fazer isso, eles ainda estiverem insatisfeitos com você, então entenda que é por causa de suas contas do passado e simplesmente seja um observador de tudo. Você tomou esta decisão somente hoje, assim conquiste-os com amor. Você vai notar que tudo vai começar a se acalmar. Todavia você só deve acreditar nisso, quando as pessoas em casa atestarem que você está livre de faltas. Em última análise, eles estão todos do seu lado.

Interlocutor: Os resultados que obtemos ao fazer *pratikraman* baseiam-se no princípio de que, vendo a Alma pura na outra pessoa, diminuimos nossa *bhaav* negativa (apego e aversão) em relação a ela. Isso está correto?

Dadashri: Suas *bhaavs* negativas serão destruídas. Tudo isso é apenas para seu benefício; não tem nada a ver com a outra pessoa. A única razão para ver a Alma pura nos outros é permanecer em seu estado puro e a consciência desperta.

Interlocutor: Se alguém tem uma *bhaav* negativa em relação a nós, ela se torna menor ao vermos a Alma pura nele?

Dadashri: Não, isso não vai acontecer. Ela só irá diminuir se você fizer *pratikraman*. Isso não acontece simplesmente por ver a Alma nele, mas através de seu *pratikraman*.

Interlocutor: Será que o *pratikraman* tem qualquer efeito sobre ele?

Dadashri: Sim, tem um efeito. No processo do *pratikraman*, quando você vê a Alma pura na outra pessoa, você está livre de todas as opiniões, boas ou ruins. Embora os

benefícios possam não ser tão evidentes no início, aumentarão gradualmente. Isso é porque você nunca tinha visto o outro como a Alma pura antes. Você só o via como uma pessoa boa ou má, mas nunca como Alma pura.

Mesmo um tigre vai obedecer todos seus comandos, se você fizer *pratikraman* para ele. Não existe qualquer diferença entre um tigre e um ser humano. A diferença está nas vibrações que você emite. São suas vibrações que afetarão o tigre. Enquanto você acreditar em sua mente que um tigre é um animal violento, o tigre permanecerá violento. Se você está ciente de que o tigre é Alma pura, então ele não será violento com você. Tudo é possível.

Você deve entender o quão eficaz a sua *bhaav* pode ser, em causar um efeito que pode ser destrutivo. Se um macaco destrói todas as frutas em sua mangueira, então no momento de frustração você pode dizer que teria sido melhor decepar a mangueira completamente. Cuidado com a intenção interna por trás do que você diz. Palavras ditas na presença da Alma pura não vão para o lixo. Se você for cuidadoso para não causar um efeito negativo, tudo ficará bem. Tudo em torno de você é o que você criou. A partir desse momento, pare quaisquer vibrações ou pensamentos em relação aos outros. Se um pensamento surge, lave-o, fazendo *pratikraman*. Dessa forma, todo o dia vai passar sem quaisquer vibrações. Se você pode passar o dia inteiro desta forma é o suficiente. Isso por si só é uma grande conquista rumo a libertação.

Após este *Gnan*, os eventos mais recentes de sua vida não se tornarão impuros. No entanto as fases mais antigas terão que ser purificadas, sendo vistas ou tratadas com equanimidade. Esta equanimidade é a natureza do *Vitarag*. As novas fases não se tornarão impuras, permanecerão puras. São as fases mais antigas que são impuras e terão de ser purificadas.

Permanecendo dentro das minhas *Agnas* e mantendo a equanimidade, você conseguirá isso.

Interlocutor: Dada como é que os diferentes *karmas* criados antes deste *Gnan* chegam ao fim?

Dadashri: Enquanto está vivo, você pode limpá-los pelo arrependimento. Mas uns poucos ainda permanecerão, e aqueles que permanecerem se tornarão muito fracos, por isso, em sua próxima vida, eles vão desaparecer apenas ao tocá-los, como uma corda queimada.

Interlocutor: Se antes do *Gnan*, tivermos vinculado *karma* para o inferno, será que ainda iremos para o inferno?

Dadashri: Este *Gnan* tem a capacidade de desintegrar todos os *karmas* ruins e sombrios. Mesmo as pessoas que estão destinadas para uma vida no inferno podem limpar o efeito do *karma*, conquanto que *pratikramans* sejam feitos durante esta vida. Se você colocar um aviso em sua carta antes de enviá-la afirmando que sua mente estava instável quando escreveu a carta, então o conteúdo não terá valor.

Interlocutor: Será que arrependimento intenso destrói a semente causal da servidão no inferno?

Dadashri: Sim, eles serão destruídos. Nosso *pratikraman* tem um poder tremendo. Até mesmo alguns efeitos de *karma* muito fortes são diminuídos. Se você chamar “Dada” como o sua testemunha será muito eficaz.

Haverá renascimento por conta de seu *karma*. Você pode ter mais uma ou duas vidas para esgotar o seu *karma* passado, mas depois você não tem escolha a não ser ir para Simandhar Swami, o atual *tirthankar* vivo. Contas fixas de suas vidas anteriores serão limpas. Esta é uma Ciência de justiça absoluta, precisa e pura. É tão precisa e exata como a balança de um ourives honesto. Não há espaço para a inexatidão aqui.

Interlocutor: A força do *karma* enfraquece fazendo *pratikraman*?

Dadashri: Sim, é claro! Não só isso, e você será capaz de conseguir tudo mais rápido.

Interlocutor: Como se pode pedir perdão a quem não está mais vivo?

Dadashri: Embora não estejam mais vivos, você ainda tem a lembrança do rosto e ainda tem as suas fotografias, para que possa fazer *pratikraman*. Mesmo que você não consiga lembrar do rosto, mas se lembre dos nomes, você ainda pode fazer *pratikraman* através do nome. Isso os alcança.

23. Quando a Mente Fica Fora de Controle...

Os *mahatmas* têm boas e más intenções, mas tudo recai na descarga de *karma*, não na carga de *karma*. Raiva, orgulho, engano e ganância, e todas as outras boas e más intenções, são todas descarga de karmas, que devem ser tratados com equanimidade. Esses *karmas* só dissiparão através de *pratikraman*. Não há outro caminho.

Interlocutor: Às vezes, quando eu me sinto ofendido, eu posso não dizer nada, mas minha mente vai se revoltar e retaliar.

Dadashri: Não estamos preocupados com o que acontece naquele momento. Você pode até entrar em uma briga física. Tudo depende de quão forte a pessoa se tornou neste *Gnan*. Se você tiver força interior completa neste *Gnan*, então nem mesmo a sua mente se revolta. Sempre que você se revoltar através da mente, fala ou mesmo do seu corpo, você deve fazer *pratikraman* para todos os três, porque eles são seus pontos fracos.

Interlocutor: Será que temos que fazer *pratikraman* por nossos pensamentos?

Dadashri: No que concerne a seus pensamentos, tudo que você tem a fazer é observá-los. Não há *pratikraman* para pensamentos. No entanto, se você tem maus pensamentos sobre alguém então é necessário *pratikraman*. Pensamentos sobre vacas, búfalos e qualquer outra coisa simplesmente desaparecem na presença do *Gnan*. Se você observá-los com consciência desperta eles simplesmente passarão. Eles só precisam ser observados. Não há necessidade de *pratikraman* para estes.

Imagine que você vem para a *satsang* e vê todos parados. Você pode se perguntar por que todo mundo está simplesmente parado. Para um pensamento tão negativo, você deve fazer *pratikraman* imediatamente.

Interlocutor: Será que deveríamos fazer *pratikraman* para os efeitos de nossos *karmas* ou para o que acontece internamente?

Dadashri: *Pratikraman* é para o que acontece no interior.

Interlocutor: É para os nossos pensamentos ou para a nossa intenção?

Dadashri: Para sua intenção. Por trás de cada pensamento há sempre a intenção. Se houve *atikraman*, então deveria ser feito *pratikraman*. *Atikraman* é quando você tem maus pensamentos. Você pode ter maus pensamentos sobre esta senhora sentada aqui; então deveria voltar atrás dizendo a si mesmo: “Tenha bons pensamentos sobre ela.” Você pode pensar que esta pessoa sentada aqui é inútil. Por que você tem tais pensamentos? Você não tem o direito de avaliar o valor de ninguém. Se tiver que falar alguma coisa, então diga que todo mundo é bom. Ao dizer isso, você não será responsável pelo *karma*, mas se disser que esta pessoa não vale nada, então isso é *atikraman*. Para isso, você deve fazer *pratikraman*.

Quando tolera algo que você não gosta com uma mente pura, você se tornará *vitaraḡ*.

Interlocutor: O que é uma mente pura?

Dadashri: Uma mente pura é aquela em que você não tem quaisquer pensamentos negativos para os seus adversários. O que significa isso? Isso significa que você não “morde” seu *nimit*, (atacar a pessoa que é um instrumento para a dissipação de seus *karmas* negativos). Se tiver pensamentos ruins, você deve limpá-los imediatamente, fazendo *pratikraman*.

Interlocutor: A mente pura vem no estágio final, não é mesmo? Será que teremos que continuar fazendo *pratikraman* até que ela se torne pura?

Dadashri: Sim, está certo. A mente pode se tornar pura em certos assuntos, mas em outros não. São diferentes estágios. Onde a mente é impura, *pratikraman* é necessário.

Você tem que manter o livro caixa da Alma pura limpo. À noite, antes de ir para a cama, diga a Chandulal para fazer *pratikraman*, para aqueles em quem viu falhas durante o dia. Ele deve manter seus livros limpos para todos. Qualquer *bhaav* negativa será purificada através do *pratikraman*. Não há outra solução. Mesmo que um oficial do imposto de renda venha assediá-lo, você não deveria ver nenhuma falta nele. Diga a “Chandulal” que ele tem de ver o mundo inteiro como impecável, antes de ir para a cama.

Interlocutor: O *pratikraman* deveria ser feito na presença da outra pessoa?

Dadashri: Não há problema se o *pratikraman* é feito mais tarde.

Interlocutor: Se eu falei mal de você ou se o magoei, eu deveria vir a você pessoalmente e fazer *pratikraman*?

Dadashri: Se você pode fazê-lo pessoalmente seria bom e se não for possível o *pratikraman* feito mais tarde, traz os mesmos resultados.

O que estou dizendo é que se tiver um pensamento negativo sobre Dada, você deveria continuar fazendo *pratikraman*. As pessoas não devem ser culpadas por suas personalidades hostis. As pessoas hoje têm a hostilidade nelas, é característica deste ciclo de tempo todos os seres vivos serem hostis. Todos aqueles que não são hostis, já se foram. No entanto, ainda há muitas almas elevadas que podem melhorar.

Se você tem pensamentos negativos sobre mim, você deveria fazer *pratikraman*. A mente humana é capaz de ver falhas até em um *Gnani Purush*. O que a mente não faz? A mente que foi queimada vai queimar outros. Um homem infeliz espalha infelicidade.

Interlocutor: Aqueles que partiram não podem fazer nada aos outros. Então, se você diz algo negativo sobre o Senhor Mahavir, isso o alcança?

Dadashri: Sim alcança, mas ele não as aceita, e lhe é devolvido com o dobro das repercussões. Então, você tem que pedir perdão para si mesmo. Continue pedindo perdão até esquecer as palavras que tinha proferido. Se disse algo negativo sobre Mahavir, você tem que continuar pedindo perdão e isso será imediatamente apagado. Suas “flechas” (palavras negativas) irão alcançá-lo, mas ele não as aceita.

24. O Gnan Resgata Aqueles Se Afogando No Oceano Da Vida

Interlocutor: Pode uma pessoa ver suas faltas passadas lembrando-se delas?

Dadashri: As faltas do passado, realmente só podem ser vistas, focando a consciência desperta da Alma pura sobre

um tema específico, como a raiva, a ganância, o orgulho e o engano etc. e não sendo recolhidas pela memória. Você tem que trabalhar duro para tentar recordá-las. Elas precisam ser lembradas porque se tornaram obscurecidas. Se você teve alguns problemas com Chandulal e fez pratikraman, a presença de Chandulal estará lá. Você precisa aplicar essa consciência desperta. No caminho do *Akram*, não é necessário contar com a memória. A recordação de eventos depende da memória. Quaisquer eventos que venham à mente espontaneamente, estão lá para você fazer *pratikraman*. Eles vêm para que você possa purificá-los.

Você já não tomou a decisão que não quer quaisquer coisas terrenas, quando diz em suas orações: “Eu não quero nenhuma das coisas temporárias desta vida, exceto a experiência da Alma pura”? Apesar disso por que você continua se lembrando de certas coisas? Para isto você deve continuar fazendo *pratikraman*, Entenda que apesar de fazer *pratikraman*, se você se lembra de coisas, isso significa que elas ainda estão pendentes e exigem mais *pratikraman*.

É por causa do seu apego e aversão que você se lembra das coisas. Se elas não vêm à mente, você esqueceria os erros que cometeu. Por que não se lembra das pessoas que conheceu de passagem, mas se lembra dos entes queridos que já morreram? É porque ainda tem alguma vinculação pendente. Fazer *pratikraman* dissolverá esse apego.

Os desejos vêm a você porque você não fez *pratyakhyan* e os eventos passados vêm à sua mente, porque não fez *pratikraman*.

Interlocutor: Deve-se fazer *pratikraman* por considerar-se o autor (o fazedor)?

Dadashri: Para a autoria (fazedor) você tem que fazer *pratyakhyan*. Para as faltas há o *pratikraman*.

Interlocutor: Mesmo depois de fazer *pratikraman*, se as mesmas faltas vêm à mente, isso significa que não estamos livres dessas faltas?

Dadashri: As faltas são como camadas de cebola. Quando você descasca a camada exterior de uma cebola há ainda outra camada abaixo. Essas faltas têm muitas camadas. Com cada *pratikraman* que você faz, uma camada é retirada. Desta forma, quando você faz uma centena de *pratikramans* ou mais, eventualmente a falta desaparece. Algumas faltas cessarão depois de cinco *pratikramans* e algumas podem exigir mais. Uma falta requer tantos *pratikraman* quanto o número de camadas que ela tem. Quanto mais tempo levar para o *pratikraman*, maior e mais pesada a falta.

Interlocutor: Explique o que você quer dizer quando afirma que o que vem à mente precisa de *pratikraman* e qualquer desejo que surja exige *pratyakhyan*.

Dadashri: Quando vem à mente, você deveria entender que o evento ainda é muito “pegajoso” e o *pratikraman* irá livrá-lo dele.

Interlocutor: Devemos fazer *pratikraman* tantas vezes quanto vier à mente?

Dadashri: Sim, tantas vezes. Você deve manter a intenção do *pratikraman*. Para eles virem à mente requer tempo. Você se lembra das faltas à noite?

Interlocutor: Elas vêm dependendo de determinadas circunstâncias.

Dadashri: Sim, por causa das circunstâncias.

Interlocutor: E o que dizer dos desejos?

Dadashri: Um desejo é onde suas tendências internas se tornam evidentes. A intenção de que você teve anteriormente,

agora está à tona novamente, assim aqui você precisa fazer *pratyakhyan*.

Interlocutor: Dada, durante esses momentos você nos manda dizer: “Não deveria ser assim e isto não é meu.” Devemos dizer isso todas às vezes?

Dadashri: Você tem que fazer *pratyakhyan* da seguinte maneira: “Isto não é meu. Eu renuncio a tudo. Eu atraí todas essas coisas na ignorância. Mas hoje elas não são minhas, por isso estou renunciando a elas com minha mente, fala e corpo. Agora eu não quero nada. Eu tinha atraído esta felicidade (temporária, relativa) no meu estado de ignorância. Hoje, essa felicidade não é minha e, portanto, renuncio a ela”.

Toda a intenção por trás de *Akram Vignan* é fazer *pratikraman* “imediato”. Este é o fundamento sobre o qual se apoia o *Akram Vignan*. Na realidade, ninguém comete erros. Se você se torna um instrumento ao ferir alguém, lembre-se da Alma pura, daquela pessoa, que é completamente separada do *dravyakarma* (*karmas* que entram em vigor), *nokarma* (*karmas neutros*) e *bhaavkarma* (*karmas* que carregam mais *karma*) dessa pessoa e faça *pratikraman*.

Interlocutor: Mas você deveria dizer tudo isso quando faz *pratikraman*?

Dadashri: Não, não é necessário. Encurte. Dê um telefonema para a pura Alma do oponente e diga: “Eu cometi este erro, por favor, me perdoe”.

Além disso, você deveria fazer *pratikraman* para todas as pessoas em sua casa. Todo dia, faça *pratikraman* para seu pai, mãe, irmão, irmã, e até mesmo para os outros membros da sua família, porque estas são as pessoas com quem você tem contas fixas.

Então, se você faz *pratikraman* para sua família durante

uma hora, começando com todos próximos a você, seguido por toda os membros da família, voltando duas ou três gerações, recordando-os, você vai destruir seus pecados mais intensos. Suas mentes serão purificadas em relação a você. Você deve fazer isso para todos os seus parentes próximos. Se você não consegue dormir à noite, você deve fazer *pratikraman* desta maneira. Quando começar a fazer *pratikraman* desta maneira, o filme continuará. Quando isso acontece, você vai sentir uma tremenda alegria, tão grande, que transborda.

Durante o tempo do *pratikraman*, você está no estado de Alma pura e não há interferência de nada.

Quem faz o *pratikraman*? Chandulal faz o *pratikraman*. E para quem ele faz o *pratikraman*? Ele faz *pratikraman* para toda sua família. Ele se lembra de todos os membros da família para fazer *pratikraman*. A Alma pura é a testemunha do processo; Ela não faz nada. Não há outras interferências, e, por conseguinte, a consciência desperta, focada, também é pura.

Muitos anos atrás eu fiz algumas pessoas fazerem *pratikraman* na minha presença por faltas relacionadas com pensamentos e atos sexuais. Entraram nele tão profundamente que não conseguiam parar. O *pratikraman* continuou até mesmo quando foram para casa. Mesmo durante o sono, enquanto comiam, o *pratikraman* continuou. Ele continuou a acontecer dia e noite. Então eu tive que pará-lo para eles. Mesmo quando eles quiseram parar o *pratikraman*, eles não conseguiam. Uma vez que esta máquina de *pratikraman* é posta em movimento, ela vai continuar por conta própria.

Você tem que mandar Chandulal continuar fazendo *pratikraman* para toda a família e para todas as pessoas que ele feriu. Chandulal deve fazer *pratikraman* para as inúmeras vidas anteriores nas quais cometeu faltas relacionadas a apego, aversão e assuntos de sexualidade. Tomando uma pessoa de cada vez, o *pratikraman* deve ser feito da maneira que eu lhes

mostrei. Depois disso, com a mesma consciência desperta, focada, deve ser feito *pratikraman* para os vizinhos. Após fazer isso, sua carga vai diminuir.

Se você fere alguém e a pessoa registra isto, então sua mente não vai encontrar o verdadeiro descanso até que o efeito de sua agressão seja apagado pelo seu *pratikraman* dirigido a ela.

Eu mesmo já fiz isso com o mundo inteiro e é por isso que estou livre. Se você vê falhas em mim, eu não tenho paz. Então, sempre que eu faço *pratikraman* desta maneira, tudo é apagado.

Faça muito *pratikraman* para todas as pessoas que você perseguiu e magoou. Sempre que você tiver tempo livre, tire uma hora ou mais recordando cada pessoa e faça seu *pratikraman*. Este é um caminho certo para o *Gnan* crescer.

Depois disso, com Dada Bhagwan como sua testemunha, pegue todas as religiões e seus chefes religiosos e faça *pratikraman* por quaisquer comentários negativos ou críticas que você tenha feito, instigando outros a fazerem, nesta vida, vidas passadas, incalculáveis vidas passadas e infinitas vidas passadas. Peça força para não repetir tal transgressão contra eles, nem no mais leve grau.

Antes do *Gnan*, eu tinha um ego muito forte. Eu costumava criticar as pessoas e era desrespeitoso com elas, mas ao mesmo tempo, eu costumava ser cheio de elogios para alguns. Eu criticava uns e elogiava outros. Depois de 1958, quando me tornei um *Gnani*, eu disse a A.M.Patel: “Limpe todo o desprezo que tinha para com os outros. Passe sabão nele e lave-o”. Depois, eu recordei cada pessoa que eu tinha tratado com desprezo, incluindo vizinhos, tios, tias, e sogros. Eu tinha tratado tantas pessoas com desprezo, então eu limpei tudo.

Interlocutor: Você fez *pratikraman* em sua mente ou você pediu perdão pessoalmente?

Dadashri: Eu disse a Ambalal que ele tinha feito um monte de coisas erradas. Eu disse a ele que eu podia vê-las e que ele deveria limpar todos os seus atos errados.

Eu disse a Ambalal que ele não deveria esquecer Chandulal e todo o desrespeito e abuso verbal que dirigiu a ele. Descrevi tudo isso em detalhes para ele e lhe dei instruções para fazer *pratikraman* e falar da seguinte maneira:

“Querida Alma Pura (*Shuddhatma* Bhagwan), que é completamente separada da mente, fala e corpo de Chandulal e seu *bhaavkarma*, *dravyakarma* e *nokarma*. Querida Alma Pura (*Shuddhatma* Bhagwan) de Chandulal, peço perdão por todos os erros cometidos contra Chandulal. Estou pedindo isso na presença de Dada Bhagwan. Eu nunca vou repetir tais falhas novamente.”

Faça o *pratikraman* desta forma e você vai notar uma mudança no rosto da outra pessoa. Você faz o *pratikraman* aqui, e as alterações ocorrem lá dentro dela.

Meus livros tornaram-se limpos, somente após “nós” (arquivo 1 fazer *pratikraman* sob a orientação do Eu real) termos feito muita limpeza. Por incontáveis vidas ‘nós’ temos feito isso e é por isso que finalmente estou livre e liberto. Eu estou lhe mostrando o caminho também, então se liberte rapidamente.

Você deveria fazer *pratikraman*, de modo que você possa se tornar livre da responsabilidade destas faltas. No começo, após o Gnan, as pessoas costumavam me atacar e questionar minha integridade, mas mais tarde elas se cansaram de fazer isso porque eu nunca revidei. Se eu tivesse revidado, elas teriam continuado a me atacar. Este mundo não vai deixar ninguém alcançar a libertação, por isso você deveria ser cuidadoso e conduzir-se com a consciência desperta, evitando quaisquer conflitos.

Pelo menos, tente fazer *pratikraman* e então testemunhe as mudanças das pessoas em sua casa. Haverá mudanças e efeitos mágicos.

Enquanto houver tendência a ver defeitos nos outros, não haverá paz de espírito. Quando você faz *pratikraman*, todas as faltas são apagadas. Você deve fazer *pratikraman* para cada arquivo que se tornou fixo devido ao apego e aversão. Mantenha uma consciência focada e então faça o *pratikraman* para limpar tudo. Arquivos devidos a apego, definitivamente, precisam de *pratikraman*.

Se você estivesse dormindo em um belo colchão confortável, mas houvesse areia nele, isso não iria lhe incomodar até você retirá-la? Da mesma forma, apele para o *pratikraman* quando as coisas o incomodam. O *pratikraman* precisa ser feito apenas quando há um sinal interno de conflito. E seja o que for que incomoda a outra pessoa, ela também vai fazer o mesmo! Todo mundo tem diferentes tipos de *pratikraman*.

Se você tiver feito *atikraman* a alguém, então você deve fazer *pratikraman* durante todo o dia em seu nome. Quando ambas as partes fazem *pratikraman*, elas podem se tornar livres das faltas muito mais rápido. Se vocês dois fizerem cinco mil *pratikramans* ou mais, então as coisas poderão ser resolvidas mais rapidamente. No entanto, se a outra pessoa não faz nenhum *pratikraman*, você terá que fazer dez mil *pratikramans* para ficar livre.

Interlocutor: Algo assim ficar pendente me incomoda.

Dadashri: Não carregue tal fardo. Em vez disso, sente-se um dia por uma hora e faça *pratikraman* coletivo por todas as suas faltas em relação àqueles a quem você fez *atikraman*. Não saia por aí com o peso de uma tarefa inacabada.

Tal conhecimento sobre *pratikraman* nunca tinha sido

divulgado para o mundo. O mundo nunca tinha lido ou ouvido falar de um conhecimento desses antes.

O que acontece quando eu faço as pessoas se sentarem e fazerem *pratikraman*? A pessoa recorda as faltas desde a infância e as limpa com *pratikraman*, vendo a Alma pura da pessoa contra a qual cometeu os erros. Ao fazer tais *pratikramans* que levam um par de horas, uma grande parte de suas principais faltas é apagada. Então, o processo do *pratikraman* é repetido, desta vez recordando faltas mais sutis seguidas pelas mais sutis ainda. Então, praticamente, todas as faltas são apagadas.

Na sessão de duas horas do *pratikraman* todos os erros desta vida são limpos. Quando você toma a firme decisão de não repetir tais faltas novamente, isso é considerado *pratyakhyan*.

Quando se senta para fazer *pratikraman*, você vai experienciar o “néctar” interior e vai se sentir muito leve.

Você está fazendo *pratikraman*? Você se sente leve (uma sensação de liberdade) quando você faz? Você está fazendo *pratikraman* intensamente? Lembre-se de todos e faça seu *pratikraman*. Comece a cavar, procurando seus defeitos e faça *pratikraman*. Quando você começa, você vai recordar suas faltas, vai começar a ver tudo com clareza. Se você chutou alguém oito anos atrás, você vai ver o incidente também. Como estes eventos entram em sua lembrança, quando de outra forma eles não vêm, mesmo se você tentar recordá-los? No momento que você começa seu *pratikraman* é estabelecida uma ligação. Você já tentou alguma vez fazer *pratikraman* para toda a sua vida?

Interlocutor: Sim, uma vez.

Dadashri: Ainda que você venha a ver as raízes de seus grandes erros, você vai experienciar muita Bem-aventurança. Se

you do not feel well-adventure, when you do *pratikraman*, this means that you have not yet learned to do it correctly. A person is not human when it occurs *atikraman* and she does not feel any pain or remorse.

Interlocutor: De qual raiz do nosso grande erro você está falando Dada?

Dadashri: Antes, você não conseguia ver nenhum erro, não é? Os erros que você vê agora são os seus erros palpáveis. Você vai ver até mesmo além desse nível.

Interlocutor: Estamos falando sobre os níveis sutis, muito sutis e extremamente sutis...?

Dadashri: Você vai continuar a ver seus erros.

When you do *pratikraman* for your whole life, you are not in the state of liberation, you are not in this worldly life. When you do *pratikraman*, in reality, you are watching a documentary of your past. During this time there are no interruptions of your mind, your intellect, your *chit* or your ego. The whole internal mechanism of your mind, intellect, *chit* and ego is silent. During this time, only *pragnya* (direct force of the pure soul) is functioning. The pure soul is not doing anything.

When errors are committed and are not recognized in the alert consciousness, they become hidden and accumulate in layers. These layers continue to grow and, at the moment of death, a summation of all these errors happens at the final hour.

It is because of the light of *Gnan* that, currently, you are able to see the errors committed in the past, which you do not see with your memory.

Interlocutor: Será que o *pratikraman* tem qualquer efeito sobre a Alma (Eu real)?

Dadashri: Nenhum efeito pode tocar a Alma pura. Não há efeito sobre a Alma pura. Não há absolutamente nenhuma dúvida de que existe a Alma pura. Ela reina além dos limites da memória e é por isso que você é capaz de ir além da memória. A Alma pura é um depósito de força infinita. Esta força, chamada *pragnya shakti*, pode romper todas as camadas do núcleo da terra. Ao fazer *pratikraman*, você se torna preenchido por uma sensação de liberdade, que é a liberdade de todo apego e aversão. Toda animosidade é naturalmente quebrada. E não importa se a outra pessoa não estiver lá para o seu *pratikraman*. Seu *pratikraman* não requer o endosso dela. Quando você cometeu as faltas, nenhuma testemunha estava presente. De qualquer forma, você comete a maioria das faltas contra as pessoas, na ausência delas. Em essência, embora sua presença tenha precipitado estas faltas, elas não as endossaram. O aval veio de seu apego e aversão internos.

Em algum momento, se você está sentado sozinho e começa a fazer *pratikraman*, a experiência da Alma pura começa a solidificar a partir do interior. Surgirá o sabor. Esta é a experiência da Alma pura.

Quando você começa a ver todos em sua família como impecáveis, então você vai saber que seu *pratikraman* é verdadeiro. As pessoas definitivamente são impecáveis, o mundo inteiro é impecável. Você é vinculado por seus próprios erros, não pelos deles. Quando você entende isso, você vai ser capaz de resolver tudo.

Interlocutor: Está absolutamente resolvido na minha mente que este mundo inteiro é impecável.

Dadashri: Isso é chamado de “convicção.” Tornou-se sua convicção de que o mundo é impecável, mas quanto disso está na sua experiência? Não é assim tão fácil. Você pode dizer que entrou em sua experiência quando você mantém essa convicção, mesmo quando os mosquitos, percevejos e cobras

o cercam. Esta convicção permanecerá. Quando você vê faltas em qualquer um, é seu próprio erro; você mesmo está em falta e deve fazer *pratikraman* para isso. Na minha convicção e experiência, o mundo é impecável e isso é evidente em minha conduta. Você, no entanto, não tem a mesma experiência. Você ainda vê faltas no mundo. Você tem que fazer *pratikraman* quando alguém faz algo de errado com você porque você o vê como culpado.

Interlocutor: Será que *atikraman* nunca ocorre se a pessoa permanece na consciência da Alma pura?

Dadashri: Sim, você pode ter *atikraman* como também *pratikraman*.

Se você sentir que você não fica em sua pura consciência desperta e foi pelo caminho errado e começou a ver o mundo com os olhos de Chandulal, então você deve fazer *pratikraman* por ter perdido a consciência da Alma pura. Tomar o caminho errado é um desperdício de tempo e energia, mas não há repercussões disto porque não fere os outros e assim o *pratikraman* não é necessário. Você ainda tem mais uma vida, assim você não precisa se preocupar com isso por enquanto. Mas aqueles que com certeza querem permanecer em sua consciência desperta devem fazer *pratikraman*.

Eu, raramente, uso este *vidhi*. Em Aurangabad, eu fiz um *vidhi* para limpar falhas de incontáveis vidas passadas de *mahatmas*. Foi um *vidhi* de uma hora de *pratikraman* em que o ego de todos foi dissolvido. Eu costumava fazer esse *vidhi* de *pratikraman* uma vez por ano. Havia cerca de trezentas pessoas ou mais que choraram intensamente após o *vidhi*. Todos os seus inimigos internos foram dissipados. Até maridos se prostraram aos pés de suas esposas e pediram perdão. A servidão de muitas vidas foi limpa.

Em Aurangabad, um vidhi ainda maior tinha que ser realizado a cada ano para purificar as mentes dos *mahatmas* e seus eus relativos. No exato momento em que o *vidhi* foi realizado, todos foram purificados. Eles nem sequer estavam cientes das confissões que fizeram em suas cartas para mim, mas escreveram tudo. No momento em que me confessaram, eles se renderam a mim e tornaram-se unos comigo e como resultado sua força interior cresceu.

Após sua confissão, eu viria a conhecer os seus defeitos, e continuaria a fazer *vidhi* para essas faltas. No presente ciclo de tempo, existe alguma escassez de faltas? Neste ciclo de tempo, você é culpado se olha para os erros dos outros. Você deve olhar para as qualidades positivas dos outros, não suas faltas. Que virtudes que ele tem? Nesta época não serão deixadas virtudes, aqueles com virtudes, são *mahatmas* elevados.

Todas as pessoas próximas a nós e aquelas nas proximidades têm estado conosco em vidas passadas e estão juntas conosco mesmo agora. Elas são consideradas nossas colegas espirituais. É com estas mesmas pessoas que vinculamos vingança por muitas vidas. Se ambos os lados fizeram *pratikraman* suas contas vão ser limpas muito rapidamente. Não se esqueça de ninguém. A vingança está vinculada mais fortemente com os aspirantes espirituais que são seus colegas e se você fizer *pratikramans*, frente a frente, suas faltas serão limpas.

Este é o tipo de *pratikraman* que fizemos em Aurangabad. Tal *pratikraman* nunca foi feito antes em qualquer outro lugar do mundo.

Interlocutor: Todos, incluindo os aristocratas, estavam chorando, Dada?

Dadashri: Sim. O que aconteceu em Aurangabad foi

incrível. Todos eles choraram intensamente. Apenas um pratikraman desses, feito durante toda a vida, seria suficiente.

Interlocutor: Onde mais você encontra essas pessoas proeminentes chorando? É preciso uma pessoa muito rara para fazê-los chorar.

Dadashri: Você tem razão, eles choravam muito.

Interlocutor: Essa foi a primeira vez que testemunhei essas pessoas proeminentes chorando tão abertamente.

Dadashri: Eles choraram abertamente e caíram aos pés de suas esposas. Você deve ter estado lá; você viu tudo isso?

Interlocutor: Sim, eu nunca vi nada parecido com isso antes.

Dadashri: Não poderia ser em nenhum outro lugar. Em nenhum outro lugar há um *Akram Vignan* e tais pratikramans. Não há nada como isto!

Interlocutor: E em nenhum outro lugar há um “Dada” como esse!

Dadashri: Sim, em nenhum outro lugar há um “Dada” assim! Não ter feito a verdadeira *alochana* é o que se torna um obstáculo para a libertação. Não há nenhum problema com as faltas. Com a verdadeira *alochana* nenhum problema permanecerá. *Alochana* tem que ser feita a um *Gnani Purush* que é todo-poderoso. Alguma vez você já confessou seus defeitos desta forma? A quem você poderia confessar? Sem fazer *alochana*, não há libertação. Sem *alochana*, quem vai perdô-lo? O *Gnani Purush* pode cumprir todos os desejos de uma pessoa porque ele não é o fazedor (autor). Se ele fosse o fazedor (autor), então, ele também vincularia *karma*. Mas por não ser um fazedor (autor), ele pode fazer o que quiser.

Você deve fazer *alochana* ao seu guru. Seu guru final é

o seu “Dada Bhagwan” (O Eu real que despertou dentro de você depois *Gnan Vidhi*), eu apenas lhe mostro o caminho. Agora que lhe mostrei o seu Guru final, ele vai continuar a responder às suas perguntas e é por isso que ele é “Dada Bhagwan”. No entanto, até que ele assuma como seu Deus interior vivo , você pode considerar esse “Dada” e o Deus interior como sua Alma pura . Quando ele se estabelece dentro de você, as respostas virão de dentro. Finalmente, ele será totalmente iluminado.

Se você esconder as coisas do *Gnani Purush*, isso irá impedi-lo. As pessoas fazem *pratikraman* a fim de trazer as coisas para fora. Esse homem trouxe muita bagagem com ele e veio aqui para confessar tudo. O que acontece quando você tenta esconder as coisas? Suas faltas permanecerão ocultas e vão dobrar.

Você deve ter a mesma familiaridade com *pratikraman* como tem com uma mulher. Assim como você não pode esquecer uma mulher, da mesma forma não pode se esquecer de fazer *pratikraman*. Durante todo o dia você deve se manter pedindo perdão. Você deveria criar o hábito de pedir perdão. Mas em vez disso, você torna um hábito ver defeitos nos outros.

Você deveria iniciar o fogo sacrificial do *pratikraman* intenso para quem você cometeu *atikraman* excessivo . Você fez muitas *atikramans* e todos esses problemas que você tem são porque não fez *pratikraman*.

Este *pratikraman* é minha descoberta mais sutil. Se você pode entender essa descoberta do *pratikraman*, então não terá nenhum problema com ninguém.

Interlocutor: Minha lista de faltas é muito longa.

Dadashri: Se é longa, então para as centenas de

diferentes tipos de falta com apenas uma pessoa, você deve fazer *pratikraman* coletivo.

Interlocutor: Será melhor se este drama da vida chegar ao fim rapidamente.

Dadashri: Por que você diz uma coisa dessas?

Interlocutor: Você esteve nesta cidade por 20 dias e eu não fui capaz de chegar a nem mesmo uma de suas *satsangs*.

Dadashri: Você tem que acabar com sua vida por isso? Você veio a conhecer “Dada Bhagwan” através deste seu corpo, então você deve ser grato a ele. Você deve cuidar dele. Você tem que tomar qualquer remédio necessário para cuidar dele. É por meio desse corpo que você encontrou Dada. Você perdeu incontáveis corpos; todos eles foram desperdiçados. Este corpo tornou-se um amigo, porque você encontrou Dada através dele, por isso cuide dele. Esta noite faça *pratikraman* por ter falado dessa maneira.

25. Compreendendo Os Princípios Por Trás Do *Pratikraman*

Interlocutor: Quando ficamos absortos nas atividades e trabalhos do eu relativo, a nossa consciência fica encoberta e, conseqüentemente, não estamos em condições de descarregar o nosso *karma* completamente. A compreensão vem mais tarde, então há uma maneira de fazer *pratikraman* para isto para que possamos descarregar o *karma*?

Dadashri: Quando você faz *pratikraman* seus *karmas* se tornarão mais leves. Quando eles vêm novamente, eles serão ainda mais leves. Mas se você não fizer *pratikraman*, então a mesma carga vai voltar com o mesmo peso. Todos estes são *karmas* de descarga e através dos *pratikramans* repetidos vão se tornar progressivamente mais leves e, então, terminar.

Interlocutor: Você diz que *atikraman* é neutro (não carrega *karma* para os *mahatmas*) então por que há necessidade de fazer *pratikraman*?

Dadashri: *Atikraman* é neutro, mas quando a pessoa se torna absorto nele, ela está plantando a semente (a causa para um novo karma). Se você não fica absorvido durante *atikraman* então você não cria quaisquer causas. *Atikraman* em si não faz nada. E com *pratikraman*, mesmo quando você não se torna absorto, ele vai dar resultados. Você é o Conhecedor de quando Chandulal se envolve e também quando ele não se envolve. Você (a Alma pura) nunca fica absorto. É a mente, o intelecto, a *chit* e o ego que ficam absortos e “Você” é o que Conhece e Vê a estes.

Interlocutor: Se Chandulal fica absorto, então nós temos que dizer a Chandulal para fazer *pratikraman*, certo?

Dadashri: Sim, Chandulal tem que fazer *pratikraman*.

Interlocutor: É possível fazer *pratikraman* em sonhos?

Dadashri: Sim, você pode fazer *pratikraman* muito bem. O *pratikraman* que você faz em seus sonhos é melhor do que os que faz agora. Agora você os faz rapidamente, mas qualquer trabalho feito durante o estado de sonho é muito metódico. Também é muito bom quando vê Dada em seus sonhos. Você pode ver Dada melhor em seus sonhos do que pode em seu estado de vigília. Isso ocorre porque os sonhos são um estado natural e espontâneo e aqui este estado de vigília não é natural.

No caminho *kramic*, quando uma pessoa se torna Auto-realizada não há *pratikraman* para ela. Depois de alcançar o Eu real, o *pratikraman* é considerado veneno. Para nós, o Eu real não tem que fazer *pratikraman*, fazemos Chandulal fazer o *pratikraman*. Porque este é o *Akram Vignan*, ainda há muita bagagem deixada no interior.

Quando você faz *pratikraman* para a pessoa contra quem você agiu errado, você sabe a qual eu naquela pessoa você está se referindo? Você não está fazendo *pratikraman* para o eu relativo, mas para a Alma pura. Você está fazendo *pratikraman* e pedindo perdão por causa da transgressão que cometeu contra essa pessoa na presença da sua Alma pura. Portanto, você está pedindo perdão à Alma pura. Depois disso, você não está preocupado com seu eu relativo.

Pratikraman é feito pelo ego, mas é *pragnya* que solicita ao ego que faça *pratikraman*.

A mais sutil das faltas (dentro A.M. Patel) não escapa à minha observação. Nenhum entre vocês pode dizer que essas falhas estão ocorrendo, porque elas não são visíveis.

Interlocutor: Você pode também ver nossas faltas ?

Dadashri: Sim, eu posso ver todas elas, mas eu não estou preocupado com essas faltas. Eu estou instantaneamente ciente delas, mas a minha visão é dirigida para a sua Alma pura. Minha visão nunca está focada nos efeitos que se desdobram de seu *karma*. Estou ciente das faltas de todos, mas elas não têm nenhum efeito sobre mim.

Mesmo aqueles que são merecedores de uma punição por seu *karma* também são dignos do meu perdão. Este perdão é espontâneo e natural; a pessoa não tem que me pedir. As pessoas se tornam puras onde haja perdão espontâneo. Onde as pessoas são obrigadas a pedir perdão, é o verdadeiro lugar onde a pessoa se torna impura, porque egos estão envolvidos. Onde o perdão é espontâneo, tudo se torna puro.

Enquanto existe naturalidade dentro de mim, não é necessário nenhum *pratikraman*. Isto também se aplicaria a

você, se você se tornasse natural também. No momento em que a pessoa perde o estado natural, ela deveria fazer *pratikraman*. Sempre que você olha para mim, verá naturalidade. Eu sempre permaneço no meu estado natural, a Alma pura, que nunca muda.

Depois de lhe dar este *Gnan*, eu também lhe dou as cinco *Agnas* para sua proteção, para que você permaneça como Alma pura. E se você permanecer dentro destas *Agnas*, alcançará a libertação. Além disso, sempre que ocorre *atikraman*, você deve fazer *pratikraman*. Se você se esquecer de respeitar minhas *Agnas*, deve fazer *pratikraman*. Esquecer é uma qualidade humana, no entanto, faça *pratikraman*. Faça *pratikraman* desta forma: “Dada, esqueci-me de cumprir suas *Agnas* pelas últimas duas horas. Eu quero seguir suas *Agnas*. Por favor, perdoe-me.” Então, você será perdoado.

Isto é *Akram Vignan*. “*Vignan*” significa que é uma Ciência e, por conseguinte, dá resultados imediatos. Onde não há necessidade de fazer nada, é chamado de ciência, e onde quer que se tenha que fazer alguma coisa, é a religião relativa.

Os pensadores entre vocês vão querer saber como, sem fazer nada, eles conseguiram adquirir este *Akram Vignan*. Essa é a beleza do *Akram Vignan*; ‘*A-kram*’! Sem *kram*!

Jai Sat Chit Anand

Contatos

- Brasil** : +55 11 97337 26 47
Email : info@br.dadabhagwan.org
You Tube : Akram Vignan Brazil
Facebook : Akram Vignan Brazil
- India** : **Trimandir**, Simandhar City,
(Main Center) Ahmedabad-Kalol Highway, **Adalaj**,
Dist.: Gandhinagar - 382421, **Gujarat**.
Tel : +91 79 39830100
Email : info@dadabhagwan.org
- U.S.A.-Canada** : +1 877-505-(DADA) 3232
- U.K.** : +44 330-111-DADA (3232)
- Germany** : +49 700 32327474 (0700-dadashri)
Web : www.dadabhagwan.de
- Spain** : +34 922133282 / 630065700
Web : www.dadabhagwan.es
- UAE (Dubai)** : +971 557316937
- Kenya** : +254 722 722 063
- Singapore** : +65 81129229 / 97306455
- Australia** : +61 421127947 / 413624118
- New Zealand** : +64 21 0376434 / 9 6294483

br.dadabhagwan.org
www.dadabhagwan.org



O Poder do Pratikraman

O Pratikraman tem um tremendo poder. Pratikraman tem tal impacto que você faz Pratikraman para alguém, esteja a pessoa presente ou não, por uma hora, e ele provoca mudanças profundas no interior daquela pessoa.

Pratikraman é a maior arma para paz e bem-aventurança. Toda animosidade é quebrada naturalmente. Seu pratikraman não precisa do aval dela.

Enquanto houver uma tendência de olhar para as faltas do outro não haverá paz de espírito. Quando você faz Pratikraman todas as faltas são apagadas.

- Dadashri

